



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
04.09.2024

ÍNDICE

1. [RELATÓRIO](#)

Notícias Sistema Fecomércio RN:

2. [Concessão deve impulsionar Redinha, diz setor produtivo](#)
3. [Comércio e Serviços representam 76,7% dos empregos gerados do RN](#)
4. [Comércio e Serviços representam 76,7% dos empregos gerados do RN em 2024](#)
5. [Comércio e Serviços representam 76,7% dos empregos gerados do RN em 2024](#)
6. [Comércio e Serviços representam 76,7% dos empregos gerados do RN](#)
7. [Comércio e Serviços representam 76,7% dos empregos gerados do RN em 2024](#)

Notícias de Interesse:

8. [Reforma Tributária: governadora e especialistas analisam efeitos para indústrias do RN](#)
9. [Indústria analisa efeitos da reforma tributária para o RN](#)
10. [Reforma Tributária: governadora e especialistas analisam efeitos para indústrias do RN](#)
11. [Primeiro fim de semana da Liquida Natal movimentada e aquece o comércio local.](#)
12. [Rio Grande do Norte terá 31.168 mesários para atuar nas Eleições 2024, aponta TRE/RN](#)
13. [PIB cresce 1,4% no segundo trimestre e fica acima do esperado](#)
14. [PIB do Brasil cresce 1,4% no 2º trimestre de 2024, diz IBGE](#)
15. [Brasil é vice em ranking de 53 PIBs no 2º tri; veja lista](#)
16. [PIB sobe 1,4% no 2º tri: por que economia cresce, desemprego cai, mas percepção do brasileiro segue negativa?](#)
17. [Economia do Brasil tem maior crescimento no semestre entre emergentes](#)
18. [Brasil fica em 2º lugar no ranking de crescimento do PIB no segundo trimestre](#)
19. [Faturamento de franquias cresce 12,8% no segundo trimestre](#)

20. [Faturamento de franquias cresce 12,8% no 2º trimestre, indica pesquisa](#)
21. [PIB surpreende no 2º trimestre e cresce 1,4%](#)
22. [PIB surpreende no 2º trimestre e cresce 1,4%](#)
23. [Gás de cozinha terá reajuste de até R\\$ 6,00 a partir de sexta-feira](#)
24. [Gás de cozinha terá reajuste de até R\\$ 6,00 a partir de sexta-feira](#)
25. [Capas de Jornais](#)
26. [GRÁFICOS](#)

RELATÓRIO

A concessão do Complexo Turístico da Redinha, com legislação sancionada nesta segunda-feira (02) pela Prefeitura do Natal, vai promover desenvolvimento econômico na região, incrementar atividades comerciais na área e preservará o patrimônio público. É o que apontam entidades ligadas ao setor produtivo do Rio Grande do Norte, que avaliam ainda que a medida vai gerar emprego, renda e oportunidades de negócios. Para **Marcelo Queiroz, presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomercio)**, a concessão de espaços turísticos à iniciativa privada tem se mostrado uma estratégia eficaz em várias cidades do mundo, especialmente em mercados públicos que segundo ele, tornam-se polos de atrações gastronômicas e culturais.

Análise da **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio RN)**, com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), relativos ao mês de julho, divulgados ontem (29), confirmam o bom desempenho dos setores de Comércio e Serviços na geração de emprego formal no Rio Grande do Norte em 2024.

A reforma tributária e seus possíveis impactos na indústria do Rio Grande do Norte foi o tema central de um debate promovido pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (FIERN). O evento, realizado nesta segunda-feira (2), contou com a presença da governadora Fátima Bezerra, além de painéis apresentados por Roberto Serquiz, presidente da FIERN, Bernard Appy, secretário especial da Reforma Tributária do Ministério da Fazenda, Armando Monteiro, conselheiro emérito da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e ex-senador, e Carlos Eduardo Xavier, secretário da Fazenda do RN. Participaram também: **Marcelo Queiroz, presidente da FECOMÉRCIO RN.**

Para a eleição deste ano, o Rio Grande do Norte (TRE-RN), terá 31.168 mesários distribuídos em 7.792 seções eleitorais. Com um número significativo de voluntários para trabalhar nas eleições, os treinamentos de pessoal na modalidade presencial se iniciam nesta segunda-feira (2) e se estendem por todo o mês de setembro. O mesário é o representante da Justiça Eleitoral na seção de votação. Cabe a ele receber e identificar os eleitores, seja pela verificação de documentos e coleta de assinaturas, seja pela verificação biométrica, compor as mesas de votos e justificativas, fiscalizar e desempenhar tarefas logísticas e de organização da seção para a qual foi designado.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 1,4% no 2º trimestre de 2024, na comparação com os três meses imediatamente anteriores, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta terça-feira (3). Este é o 12º resultado positivo consecutivo do indicador em bases trimestrais. O saldo vem depois de a atividade econômica brasileira crescer 1% no 1º trimestre. O resultado anterior, de 0,8%, foi revisado pelo IBGE.

O melhor ambiente econômico, propício aos investimentos, contribuiu para que o setor de franquias registrasse um crescimento nominal de 12,8% no segundo trimestre deste ano. No semestre, a alta chegou a 15,8% e significou um faturamento equivalente a R\$ 121,8 bilhões, segundo pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Franchising (ABF). A receita entre abril e junho subiu de R\$ 54,3 bilhões para R\$ 61,2 bilhões, com destaque para as áreas franqueadas de Saúde, Beleza, Bem-Estar, Alimentação e Casa e Construção.

O mês de setembro chegou carregado de reajustes. A partir desta sexta-feira (6), o consumidor do Rio Grande do Norte precisará desembolsar entre R\$ 5,50 a R\$ 6,00 a mais no botijão de 13 quilos do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), o gás de cozinha. De acordo com Ivo Lopes, presidente do Sindicato dos Revendedores Autorizados de Gás LP do RN (Singás-RN), esse é o segundo aumento repassado à população em menos de 60 dias.

Concessão deve impulsionar Redinha, diz setor produtivo

Link	https://www.jolrn.com.br/2024/09/03/concessao-deve-impulsionar-redinha-diz-setor-produtivo/
Data da publicação	03/09/2024
Veículo	BLOG JOLRN
Classificação	POSITIVO

Concessão deve impulsionar Redinha, diz setor produtivo

A concessão do Complexo Turístico da Redinha teve legislação sancionada, ontem, pela Prefeitura de Natal.

A concessão do Complexo Turístico da Redinha, com legislação sancionada nesta segunda-feira (02) pela Prefeitura do Natal, vai promover desenvolvimento econômico na região, incrementar atividades comerciais na área e preservará o patrimônio público. É o que apontam entidades ligadas ao setor produtivo do Rio Grande do Norte, que avaliam ainda que a medida vai gerar emprego, renda e oportunidades de negócios.

Para Marcelo Queiroz, presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomercio), a concessão de espaços turísticos à iniciativa privada tem se mostrado uma estratégia eficaz em várias cidades do mundo, especialmente em mercados públicos que segundo ele, tornam-se polos de atrações gastronômicas e culturais.

“Na prática, a concessão trará uma série de benefícios para a Redinha. O principal deles é a manutenção e revitalização do espaço. Além disso, o incremento das atividades comerciais no Complexo atrairá novos visitantes e impulsionará o turismo local, gerando mais empregos e renda para a comunidade. Vale destacar que um dos grandes diferenciais desse modelo é o impacto social positivo que ele pode trazer. A obrigatoriedade de que uma parte dos trabalhadores seja residente da própria Redinha e a destinação de parte da renda para melhorias do bairro são medidas que fortalecem a economia local e promovem a fixação da população na região”, avalia Queiroz.

O presidente da ABIH-RN, Abdon Gosson, disse que a concessão do Complexo da Redinha à iniciativa privada representa um avanço significativo para o turismo local e para a comunidade local.

“A administração de equipamentos turísticos públicos por empresas privadas é uma alternativa que se mostra eficaz no tocante a conservação, manutenção e inovação desses espaços. É especialmente positivo ver que a concessão não só considera a preservação de patrimônios culturais, como a gíngua com tapioca, mas também impõe diretrizes que fortalecem a economia local. A obrigatoriedade de 10% das unidades locáveis serem ocupadas por empresários domiciliados na praia da Redinha é uma medida louvável que garante a inclusão e participação da comunidade local no desenvolvimento do espaço”, disse Abdon.

O diretor da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), Max Fonseca, lembra que a entidade apoia a concessão de equipamentos públicos para a iniciativa privada, “desde que essa transferência esteja alinhada com objetivos de melhoria na gestão e eficiência dos serviços oferecidos”.

“A entidade vê essa prática como uma oportunidade para que espaços públicos, como mercados, praças e áreas de lazer, sejam melhor administrados, promovendo o desenvolvimento econômico local e ampliando a geração de empregos, além de fomentar o turismo. No entanto, a Abrasel defende que esse processo de concessão deve ser feito com responsabilidade, garantindo que a gestão privada respeite o patrimônio público e atenda aos interesses da comunidade, evitando que o foco exclusivo no lucro prejudique o acesso da população aos serviços e espaços públicos”, disse.

O representante da Fecomercio, Marcelo Queiroz, lembrou ainda que em fevereiro deste ano, a Câmara Empresarial do Turismo da Fecomércio RN apresentou à Secretaria de Estado do Planejamento e Finanças (Seplan) outras oportunidades de PPPs e concessões no Rio Grande do Norte, como Museu da Rampa, Forte dos Reis Magos, Cajueiro de Pirangi; Centro de Turismo, Centro de Convenções, entre outros.

“Complexo pode ser hub de turismo”

A secretária da pasta de Parcerias Público-Privadas de Natal, Danielle Mafra, disse que o objetivo da Prefeitura do Natal com o projeto de concessão é potencializar os investimentos feitos no complexo através de uma “gestão eficaz da iniciativa privada e do gerenciamento e captação de novos investimentos e atrativos para o complexo”.

Ainda segundo Mafra, a expectativa é de que o local se torne um hub de turismo para as praias do litoral Norte do Rio Grande do Norte, beneficiando toda uma cadeia turística e de empregabilidade na zona Norte e no litoral potiguar.

“Pensamos que ali pode ser um hub de turismo para as praias do litoral Norte e especialmente também para o fomento de muitos novos empregos para o litoral Norte

e zona Norte”, cita, acrescentando que a iniciativa privada poderá gerar eventos e ações no espaço, recém revitalizado.

“O Complexo Turístico da Redinha é o primeiro do Estado pensado com esse fim. Ele está numa área privilegiada, no encontro do Rio Potengi com o mar, de frente ao Forte dos Reis Magos. É um equipamento de uma beleza única e os diferenciais dessa PPP são de fato a localização, cidade com potencial turístico sempre estando nos destaques de pesquisas e o atrativo do conceito histórico e gastronômico da gíngua com tapioca”, acrescenta.

O projeto

Ao todo, o Complexo da Redinha reúne uma área de 16.580,60m², incluindo o mercado público, deck do mercado, estacionamentos, estação de tratamento de esgotos (ETE), prédio anexo e áreas de circulação, excluindo a faixa de praia, igreja e ruas. Pela lei, a empresa concessionária deverá garantir o retorno dos antigos ocupantes dos boxes do mercado e dos quiosques, desde que cadastrados e reconhecidos pelo poder concedente.

O prazo de concessão do equipamento à iniciativa privada previsto é de 25 anos de duração. A Prefeitura do Natal investiu cerca de R\$ 25 milhões na obra, que está em fase de finalização. A legislação definiu que o contrato de locação terá isenções nos primeiros seis anos de contrato, sendo 100% de isenção no 1º ano e 5º no sexto ano.

De acordo com a norma, ainda, a manutenção dos contratos firmados com os antigos ocupantes terá um prazo de quatro anos, prorrogáveis pelo mesmo período, desde que preenchidos os requisitos e metas exigidas no Edital de abertura da concessão. O valor da locação a ser cobrado pelo concessionário não poderá ser superior ao preço público mensal fixado pela Prefeitura, tendo isenção no primeiro ano.

Aliado a isso, durante todo o período da concessão, deverão ser mantidas a comercialização da iguaria gíngua com tapioca, patrimônio imaterial de Natal, a presença de 10% das unidades locáveis dos boxes e dos quiosques por empresários domiciliados na praia da Redinha e aplicação de 10% das receitas líquidas acessórias à concessão na melhora da região.

Imagem: Adriano Abreu

Fonte: [Tribuna do Norte](#)

Comércio e Serviços representam 76,7% dos empregos gerados do RN

Link	https://tribunadonorte.com.br/economia/comercio-e-servicos-representam-767-dos-empregos-gerados-do-rn/
Data da publicação	03/09/2024
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

Comércio e Serviços representam 76,7% dos empregos gerados do RN

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Análise da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio RN), com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), relativos ao mês de julho, divulgados ontem (29), confirmam o bom desempenho dos setores de Comércio e Serviços na geração de emprego formal no Rio Grande do Norte em 2024.

Ao todo, 76,7% das vagas formais estão concentradas no setor terciário, que responde por 14.510 das 18.902 carteiras de trabalho assinadas no RN, entre os meses de janeiro e julho.

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, destaca que, no acumulado do ano, o RN tem um saldo positivo de 18.902 vagas, quase o dobro de vagas com carteira de trabalho abertas no mesmo período do ano passado, quando o estado registrou 9.510 empregos formais.

Nos Serviços, são 12.341 contra 6.349 no ano passado, representando 94,4% a mais de vagas. Já no Comércio, o acumulado é de 2.169, um crescimento de 147,9%, se comparado com os 875 registrados nos primeiros sete meses de 2023.

“Como temos avaliado ao longo dos últimos meses, esse bom desempenho do emprego formal no RN está inserido no contexto de aumento da renda do trabalhador, modal mais baixo de ICMS, ou seja, mais dinheiro disponível para consumo, mais crédito no mercado e, ainda, da

redução da informalidade entre os empreendedores potiguares”, avalia Marcelo Queiroz.

Comércio e Serviços representam 76,7% dos empregos gerados do RN em 2024

Link	https://www.omossoroense.com.br/comercio-e-servicos-representam-767-dos-empregos-gerados-do-rn-em-2024/
Data da publicação	03/09/2024
Veículo	O MOSSOROENSE
Classificação	POSITIVO

Comércio e Serviços representam 76,7% dos empregos gerados do RN em 2024

Análise da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio RN), com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), relativos ao mês de julho, divulgados ontem (29), confirmam o bom desempenho dos setores de Comércio e Serviços na geração de emprego formal no Rio Grande do Norte em 2024.

Ao todo, 76,7% das vagas formais estão concentradas no setor terciário, que responde por 14.510 das 18.902 carteiras de trabalho assinadas no RN, entre os meses de janeiro e julho.

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, destaca que, no acumulado do ano, o RN tem um saldo positivo de 18.902 vagas, quase o dobro de vagas com carteira de trabalho abertas no mesmo período do ano passado, quando o estado registrou 9.510 empregos formais.

Nos Serviços, são 12.341 contra 6.349 no ano passado, representando 94,4% a mais de vagas. Já no Comércio, o acumulado é de 2.169, um crescimento de 147,9%, se comparado com os 875 registrados nos primeiros sete meses de 2023.

“Como temos avaliado ao longo dos últimos meses, esse bom desempenho do emprego formal no RN está inserido no contexto de aumento da renda do trabalhador, modal mais baixo de ICMS, ou seja, ais dinheiro disponível para consumo, mais crédito no mercado e, ainda, da

redução da informalidade entre os empreendedores potiguares”, avalia Marcelo Queiroz.

Comércio e Serviços representam 76,7% dos empregos gerados do RN em 2024

Link	https://senadinhomacaiba.com.br/comercio-e-servicos-representam-767-dos-empregos-gerados-do-rn-em-2024/
Data da publicação	03/09/2024
Veículo	BLOG SENADINHO MACAÍBA
Classificação	POSITIVO

Comércio e Serviços representam 76,7% dos empregos gerados do RN em 2024



Foto:

Reprodução/ilustração

Análise da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio RN), com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), relativos ao mês de julho, divulgados ontem (29), confirmam o bom desempenho dos setores de Comércio e Serviços na geração de emprego formal no Rio Grande do Norte em 2024.

Ao todo, 76,7% das vagas formais estão concentradas no setor terciário, que responde por 14.510 das 18.902 carteiras de trabalho assinadas no RN, entre os meses de janeiro e julho.

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, destaca que, no acumulado do ano, o RN tem um saldo positivo de 18.902 vagas, quase o dobro de vagas com carteira de trabalho abertas no mesmo período do ano passado, quando o estado registrou 9.510 empregos formais.

Nos Serviços, são 12.341 contra 6.349 no ano passado, representando 94,4% a mais de vagas. Já no Comércio, o acumulado é de 2.169, um crescimento de 147,9%, se comparado com os 875 registrados nos primeiros sete meses de 2023.

“Como temos avaliado ao longo dos últimos meses, esse bom desempenho do emprego formal no RN está inserido no contexto de aumento da renda do trabalhador, modal mais baixo de ICMS, ou seja, mais dinheiro disponível para consumo, mais crédito no mercado e, ainda, da redução da informalidade entre os empreendedores potiguares”, avalia Marcelo Queiroz.

Fecomércio RN

Comércio e Serviços representam 76,7% dos empregos gerados do RN

Link	https://portaldorn.com/comercio-e-servicos-representam-767-dos-empregos-gerados-do-rn/
Data da publicação	03/09/2024
Veículo	PORTAL DO RN
Classificação	POSITIVO

Comércio e Serviços representam 76,7% dos empregos gerados do RN



Análise da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio RN), com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), relativos ao mês de julho, divulgados ontem (29), confirmam o bom desempenho dos setores de Comércio e Serviços na geração de emprego formal no Rio Grande do Norte em 2024.

Ao todo, 76,7% das vagas formais estão concentradas no setor terciário, que responde por 14.510 das 18.902 carteiras de trabalho assinadas no RN, entre os meses de janeiro e julho.

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, destaca que, no acumulado do ano, o RN tem um saldo positivo de 18.902 vagas, quase o dobro de vagas com carteira de trabalho abertas no mesmo período do ano passado, quando o estado registrou 9.510 empregos formais.

Nos Serviços, são 12.341 contra 6.349 no ano passado, representando 94,4% a mais de vagas. Já no Comércio, o acumulado é de 2.169, um crescimento de 147,9%, se comparado com os 875 registrados nos primeiros sete meses de 2023.

“Como temos avaliado ao longo dos últimos meses, esse bom desempenho do emprego formal no RN está inserido no contexto de aumento da renda do trabalhador, modal mais baixo de ICMS, ou seja, mais dinheiro disponível para consumo, mais crédito no mercado e, ainda, da redução da informalidade entre os empreendedores potiguares”, avalia Marcelo Queiroz

Tribuna do Norte

Comércio e Serviços representam 76,7% dos empregos gerados do RN em 2024

Link	https://portalhd.com.br/comercio-e-servicos-representam-767-dos-empregos-gerados-do-rn-em-2024/#google_vignette
Data da publicação	03/09/2024
Veículo	PORTAL HD
Classificação	POSITIVO

Comércio e Serviços representam 76,7% dos empregos gerados do RN em 2024



Análise da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio RN), com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), relativos ao mês de julho, divulgados ontem (29), confirmam o bom desempenho dos setores de Comércio e Serviços na geração de emprego formal no Rio Grande do Norte em 2024.

Ao todo, 76,7% das vagas formais estão concentradas no setor terciário, que responde por 14.510 das 18.902 carteiras de trabalho assinadas no RN, entre os meses de janeiro e julho.

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, destaca que, no acumulado do ano, o RN tem um saldo positivo de 18.902 vagas, quase o dobro de vagas com carteira de trabalho abertas no mesmo período do ano passado, quando o estado registrou 9.510 empregos formais.

Nos Serviços, são 12.341 contra 6.349 no ano passado, representando 94,4% a mais de vagas. Já no Comércio, o acumulado é de 2.169, um crescimento de 147,9%, se comparado com os 875 registrados nos primeiros sete meses de 2023.

“Como temos avaliado ao longo dos últimos meses, esse bom desempenho do emprego formal no RN está inserido no contexto de aumento da renda do trabalhador, modal mais baixo de ICMS, ou seja, mais dinheiro disponível para consumo, mais crédito no mercado e, ainda, da redução da informalidade entre os empreendedores potiguares”, avalia Marcelo Queiroz.

Tags: [Comércio](#)[Economia](#)[Emprego](#)[Fecomércio](#)

Reforma Tributária: governadora e especialistas analisam efeitos para indústrias do RN

Link	https://www.potiguarnoticias.com.br/noticias/58740/reforma-tributaria-governadora-e-especialistas-analisam-efeitos-para-industrias-do-rn
Data da publicação	03/09/2024
Veículo	POTIGUAR NOTÍCIAS
Classificação	NEUTRO

Reforma Tributária: governadora e especialistas analisam efeitos para indústrias do RN



Foto: Reprodução / Assecom/RN

A reforma tributária e seus possíveis impactos na indústria do Rio Grande do Norte foi o tema central de um debate promovido pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (FIERN). O evento, realizado

nesta segunda-feira (2), contou com a presença da governadora Fátima Bezerra, além de painéis apresentados por Roberto Serquiz, presidente da FIERN, Bernard Appy, secretário especial da Reforma Tributária do Ministério da Fazenda, Armando Monteiro, conselheiro emérito da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e ex-senador, e Carlos Eduardo Xavier, secretário da Fazenda do RN.



Reprodução / Assecom RN

A governadora Fátima Bezerra enfatizou a importância do tema, afirmando que "este não é um debate qualquer. Pelo contrário, a reforma tributária é a agenda mais importante para o Nordeste e para o Brasil, devido ao seu caráter estratégico e estruturante". Ela destacou que a reforma, focada na questão do consumo, visa à simplificação dos impostos, à desburocratização e à transparência, e pode desempenhar um papel crucial na promoção da industrialização no Brasil, especialmente no Nordeste.

RELEVÂNCIA PARA O NORDESTE

“A reforma tributária, neste momento, está focada na questão do consumo e trouxe consigo medidas muito importantes no que diz respeito à simplificação dos impostos, à desburocratização e à transparência. O que esperamos com isso? Que a reforma cumpra um papel fundamental no sentido de promover a industrialização no Brasil, conectada com a conjuntura nacional. Está aí o plano da nova indústria. Então, quando olhamos para a reforma tributária e o quanto ela pode fomentar e incentivar a chamada neointustrialização ou à industrialização, isso tem uma grande relevância para o Nordeste, que precisa, mais do que nunca, avançar nessa pauta”, destacou a chefe do executivo estadual.

O presidente da FIERN, Roberto Serquiz, iniciou o evento ressaltando as premissas centrais da reforma tributária: orientar as políticas estratégicas do ponto de vista tributário e garantir a distribuição justa do ônus tributário, promovendo a justiça fiscal. Segundo ele, "Estamos revisando um sistema tributário complexo, caótico e confuso, transformando-o na maior reforma estruturante desde a Constituição de 1988".

O que está sendo revisado foi o ponto central da fala do presidente da FIERN. “Estamos revisando um sistema tributário complexo, caótico e confuso, transformando-o na maior reforma estruturante desde a Constituição de 1988. São mais de trinta anos de discussão. Temos 27 legislações estaduais e 5.570 municípios, cada um com seu próprio arcabouço fiscal, acumulando decretos, portarias, normas e resoluções, gerando riscos e custos administrativos para a indústria. É nesse contexto que vamos discutir esta noite”.

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Armando Monteiro, ex-senador e conselheiro da CNI, abordou as consequências da reforma para o setor industrial, destacando a desindustrialização precoce no Brasil e as distorções causadas pelo sistema tributário atual. Ele afirmou que a reforma é uma oportunidade para o Nordeste recuperar sua posição e ter uma inserção mais efetiva no ambiente industrial, por meio da mudança no sistema de incentivos e da criação do fundo de desenvolvimento regional.

"A indústria vem perdendo força em um processo que chamamos de desindustrialização precoce. Um país de renda média não pode permitir que sua indústria perca tanta participação no PIB como vem acontecendo. Existem vários fatores que contribuem para isso, mas um deles é, sem dúvida, as distorções do sistema tributário atual. Esse sistema, com sua cumulatividade, retira a competitividade da produção nacional e confere ao produto importado uma vantagem maior em relação à produção doméstica, o que tem resultado em uma perda crescente de espaço para a indústria nacional. Reformar amplamente esse sistema para corrigir essas distorções e alinhar o sistema tributário nacional com as melhores práticas internacionais é o grande objetivo dessa reforma", levantou.

POTENCIAL DE CRESCIMENTO

Bernard Appy, secretário especial da Reforma Tributária, apresentou uma análise dos impactos esperados da reforma, afirmando que "a reforma tributária terá um impacto muito positivo ao aumentar o potencial de crescimento do país" e que ela contribuirá para a redução das desigualdades regionais e uma melhor distribuição de renda. Appy destacou que os efeitos da reforma serão sentidos ao longo do tempo, com uma transição até 2033.

"É importante destacar que os impactos da reforma tributária na vida das pessoas não serão imediatos. Haverá uma transição até 2033, então levará

alguns anos para que todos os efeitos sejam sentidos. No entanto, os efeitos serão muito positivos, tanto para o país como um todo, quanto especialmente para os estados do Nordeste e do Brasil, ressaltou o secretário da Reforma Tributária.

FIM DAS GUERRAS FISCAIS

Carlos Eduardo Xavier, secretário da Fazenda do RN, focou sua apresentação nas mudanças que a reforma trará para o sistema tributário nacional, mencionando que "aumentaremos a arrecadação do estado" e que o princípio do destino traz vantagens significativas para o Rio Grande do Norte, especialmente com o fim das guerras fiscais.

"Primeiro, é muito positivo para estados como o Rio Grande do Norte, pois aumentaremos a arrecadação do estado. Parte do imposto que atualmente é destinado a São Paulo, Minas Gerais e ao Sul do país em geral, migrará para o nosso estado. Claro que temos um grande lapso temporal de transição, para evitar perdas momentâneas nos estados produtores. Essa foi uma das premissas que viabilizaram a aprovação da reforma tributária. No entanto, o princípio do destino traz essa grande vantagem para o Rio Grande do Norte".

Segundo o secretário Xavier, "a discussão de hoje, foca num aspecto da reforma, que é a migração dos benefícios fiscais para o princípio do destino. Com essa mudança, encerraremos a fase das guerras fiscais, que surgem conforme os benefícios fiscais são concedidos. No Brasil, esses benefícios são, em regra, concedidos na origem".

EMENDA CONSTITUCIONAL

O debate também abordou a regulamentação da emenda constitucional que estabeleceu as bases da reforma do sistema tributário brasileiro, com foco na unificação dos tributos sobre o consumo, regimes diferenciados e a previsão de cashback. O projeto de lei complementar (PLP 68/2024) que regulamenta essas mudanças está em tramitação no Senado, após aprovação na Câmara dos Deputados.

Estiveram presentes ao evento, Silvio Torquato, secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico - SEDEC; Hugo Fonseca, secretário de Estado Adjunto do Desenvolvimento Econômico – SEDEC; Álvaro Bezerra, secretário executivo do Tesouro Estadual, Daniel Cabral, secretário de Comunicação do Estado e Fernando Mineiro, deputado federal.

Participaram também: **Marcelo Queiroz, presidente da FECOMÉRCIO RN**; Itamar Manso, presidente do Conselho do SEBRAE; Rodrigo Melo, Diretor regional do SENAI; Edilson Trindade, vice-presidente da FIERN, além de representantes de sindicatos da indústria do RN.

Fonte: Assecom/RN

Indústria analisa efeitos da reforma tributária para o RN

Link	https://www.omossoroense.com.br/industria-analisa-efeitos-da-reforma-tributaria-para-o-rn/
Data da publicação	03/09/2024
Veículo	BLOG O MOSSOROENSE
Classificação	NEUTRO



Foto: Raiane Miranda

Indústria analisa efeitos da reforma tributária para o RN

A reforma tributária e seus possíveis impactos na indústria do Rio Grande do Norte foi o tema central de um debate promovido pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (FIERN). O evento, realizado nesta segunda-feira (2), contou com a presença da governadora Fátima Bezerra, além de painéis apresentados por Roberto Serquiz, presidente da FIERN, Bernard Appy, secretário especial da Reforma Tributária do Ministério da Fazenda, Armando Monteiro, conselheiro emérito da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e ex-senador, e Carlos Eduardo Xavier, secretário da Fazenda do RN.

A governadora Fátima Bezerra enfatizou a importância do tema, afirmando que “este não é um debate qualquer. Pelo contrário, a reforma tributária é a agenda mais importante para o Nordeste e para o Brasil, devido ao seu caráter estratégico e estruturante”. Ela destacou que a reforma, focada na questão do consumo, visa à simplificação dos impostos, à desburocratização e à transparência, e pode desempenhar um papel crucial na promoção da industrialização no Brasil, especialmente no Nordeste.

RELEVÂNCIA PARA O NORDESTE

“A reforma tributária, neste momento, está focada na questão do consumo e trouxe consigo medidas muito importantes no que diz respeito à simplificação dos impostos, à desburocratização e à transparência. O que esperamos com isso? Que a reforma cumpra um papel fundamental no sentido de promover a industrialização no Brasil, conectada com a conjuntura nacional. Está aí o plano da nova indústria. Então, quando olhamos para a reforma tributária e o quanto ela pode fomentar e incentivar a chamada neointustrialização ou a industrialização, isso tem uma grande relevância para o Nordeste, que precisa, mais do que nunca, avançar nessa pauta”, destacou a chefe do executivo estadual.

O presidente da FIERN, Roberto Serquiz, iniciou o evento ressaltando as premissas centrais da reforma tributária: orientar as políticas estratégicas do ponto de vista tributário e garantir a distribuição justa do ônus tributário, promovendo a justiça fiscal. Segundo ele, “Estamos revisando um sistema tributário complexo, caótico e confuso, transformando-o na maior reforma estruturante desde a Constituição de 1988”.

O que está sendo revisado foi o ponto central da fala do presidente da FIERN. “Estamos revisando um sistema tributário complexo, caótico e confuso, transformando-o na maior reforma estruturante desde a Constituição de 1988. São mais de trinta anos de discussão. Temos 27 legislações estaduais e 5.570 municípios, cada um com seu próprio arcabouço fiscal, acumulando decretos, portarias, normas e resoluções, gerando riscos e custos administrativos para a indústria. É nesse contexto que vamos discutir esta noite”.

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Armando Monteiro, ex-senador e conselheiro da CNI, abordou as consequências da reforma para o setor industrial, destacando a desindustrialização precoce no Brasil e as distorções causadas pelo sistema tributário atual. Ele afirmou que a reforma é uma oportunidade para o Nordeste recuperar sua posição e ter uma inserção mais efetiva no ambiente industrial, por meio da mudança no sistema de incentivos e da criação do fundo de desenvolvimento regional.

“A indústria vem perdendo força em um processo que chamamos de desindustrialização precoce. Um país de renda média não pode permitir que sua indústria perca tanta participação no PIB como vem acontecendo. Existem vários fatores que contribuem para isso, mas um deles é, sem dúvida, as distorções do sistema tributário atual. Esse sistema, com sua cumulatividade, retira a competitividade da produção nacional e confere ao produto importado uma vantagem maior em relação à produção doméstica, o que tem resultado em uma perda crescente de espaço para a indústria nacional. Reformar amplamente esse sistema para corrigir essas distorções e alinhar o sistema tributário nacional com as melhores práticas internacionais é o grande objetivo dessa reforma”, levantou.

POTENCIAL DE CRESCIMENTO

Bernard Appy, secretário especial da Reforma Tributária, apresentou uma análise dos impactos esperados da reforma, afirmando que “a reforma tributária terá um impacto muito positivo ao aumentar o potencial de crescimento do país” e que ela contribuirá para a redução das desigualdades regionais e uma melhor distribuição de renda. Appy destacou que os efeitos da reforma serão sentidos ao longo do tempo, com uma transição até 2033.

“É importante destacar que os impactos da reforma tributária na vida das pessoas não serão imediatos. Haverá uma transição até 2033, então levará alguns anos para que todos os efeitos sejam sentidos. No entanto, os efeitos serão muito positivos, tanto para o país como um todo, quanto especialmente para os estados do Nordeste e do Brasil, ressaltou o secretário da Reforma Tributária.

FIM DAS GUERRAS FISCAIS

Carlos Eduardo Xavier, secretário da Fazenda do RN, focou sua apresentação nas mudanças que a reforma trará para o sistema tributário nacional, mencionando que “aumentaremos a arrecadação do estado” e que o princípio do destino traz vantagens significativas para o Rio Grande do Norte, especialmente com o fim das guerras fiscais.

“Primeiro, é muito positivo para estados como o Rio Grande do Norte, pois aumentaremos a arrecadação do estado. Parte do imposto que atualmente é destinado a São Paulo, Minas Gerais e ao Sul do país em geral, migrará para o nosso estado. Claro que temos um grande lapso temporal de transição, para evitar perdas momentâneas nos estados produtores. Essa foi uma das premissas que viabilizaram a aprovação da reforma tributária. No entanto, o princípio do destino traz essa grande vantagem para o Rio Grande do Norte”.

Segundo o secretário Xavier, “a discussão de hoje, foca num aspecto da reforma, que é a migração dos benefícios fiscais para o princípio do destino. Com essa mudança, encerraremos a fase das guerras fiscais, que surgem conforme os benefícios fiscais são concedidos. No Brasil, esses benefícios são, em regra, concedidos na origem”.

EMENDA CONSTITUCIONAL

O debate também abordou a regulamentação da emenda constitucional que estabeleceu as bases da reforma do sistema tributário brasileiro, com foco na unificação dos tributos sobre o consumo, regimes diferenciados e a previsão de cashback. O projeto de lei complementar (PLP 68/2024) que regulamenta essas mudanças está em tramitação no Senado, após aprovação na Câmara dos Deputados.

Estiveram presentes ao evento, Silvio Torquato, secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico – SEDEC; Hugo Fonseca, secretário de Estado Adjunto do Desenvolvimento Econômico – SEDEC; Álvaro Bezerra, secretário executivo do Tesouro Estadual, Daniel Cabral, secretário de Comunicação do Estado e Fernando Mineiro, deputado federal.

Participaram também: **Marcelo Queiroz, presidente da FECOMÉRCIO RN;** Itamar Manso, presidente do Conselho do SEBRAE; Rodrigo Melo, Diretor

regional do SENAI; Edilson Trindade, vice-presidente da FIERN, além de representantes de sindicatos da indústria do RN

Reforma Tributária: governadora e especialistas analisam efeitos para indústrias do RN

Link	https://marcosdantas.com/reforma-tributaria-governadora-e-especialistas-analisam-efeitos-para-industrias-do-rn/
Data da publicação	03/09/2024
Veículo	BLOG MARCOS DANTAS
Classificação	NEUTRO

Reforma Tributária: governadora e especialistas analisam efeitos para indústrias do RN



A reforma tributária e seus possíveis impactos na indústria do Rio Grande do Norte foi o tema central de um debate promovido pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (FIERN). O evento, realizado nesta segunda-feira (2), contou com a presença da governadora Fátima Bezerra, além de painéis apresentados por Roberto Serquiz, presidente da FIERN, Bernard Appy, secretário especial da Reforma Tributária do Ministério da Fazenda, Armando Monteiro, conselheiro emérito da

Confederação Nacional da Indústria (CNI) e ex-senador, e Carlos Eduardo Xavier, secretário da Fazenda do RN.

A governadora Fátima Bezerra enfatizou a importância do tema, afirmando que “este não é um debate qualquer. Pelo contrário, a reforma tributária é a agenda mais importante para o Nordeste e para o Brasil, devido ao seu caráter estratégico e estruturante”. Ela destacou que a reforma, focada na questão do consumo, visa à simplificação dos impostos, à desburocratização e à transparência, e pode desempenhar um papel crucial na promoção da industrialização no Brasil, especialmente no Nordeste.

RELEVÂNCIA PARA O NORDESTE

“A reforma tributária, neste momento, está focada na questão do consumo e trouxe consigo medidas muito importantes no que diz respeito à simplificação dos impostos, à desburocratização e à transparência. O que esperamos com isso? Que a reforma cumpra um papel fundamental no sentido de promover a industrialização no Brasil, conectada com a conjuntura nacional. Está aí o plano da nova indústria. Então, quando olhamos para a reforma tributária e o quanto ela pode fomentar e incentivar a chamada neointustrialização ou a industrialização, isso tem uma grande relevância para o Nordeste, que precisa, mais do que nunca, avançar nessa pauta”, destacou a chefe do executivo estadual.

O presidente da FIERN, Roberto Serquiz, iniciou o evento ressaltando as premissas centrais da reforma tributária: orientar as políticas estratégicas do ponto de vista tributário e garantir a distribuição justa do ônus tributário, promovendo a justiça fiscal. Segundo ele, “Estamos revisando um sistema tributário complexo, caótico e confuso, transformando-o na maior reforma estruturante desde a Constituição de 1988”.

O que está sendo revisado foi o ponto central da fala do presidente da FIERN. “Estamos revisando um sistema tributário complexo, caótico e confuso, transformando-o na maior reforma estruturante desde a Constituição de 1988. São mais de trinta anos de discussão. Temos 27 legislações estaduais e 5.570 municípios, cada um com seu próprio arcabouço fiscal, acumulando decretos, portarias, normas e resoluções,

gerando riscos e custos administrativos para a indústria. É nesse contexto que vamos discutir esta noite”.

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Armando Monteiro, ex-senador e conselheiro da CNI, abordou as consequências da reforma para o setor industrial, destacando a desindustrialização precoce no Brasil e as distorções causadas pelo sistema tributário atual. Ele afirmou que a reforma é uma oportunidade para o Nordeste recuperar sua posição e ter uma inserção mais efetiva no ambiente industrial, por meio da mudança no sistema de incentivos e da criação do fundo de desenvolvimento regional.

“A indústria vem perdendo força em um processo que chamamos de desindustrialização precoce. Um país de renda média não pode permitir que sua indústria perca tanta participação no PIB como vem acontecendo. Existem vários fatores que contribuem para isso, mas um deles é, sem dúvida, as distorções do sistema tributário atual. Esse sistema, com sua cumulatividade, retira a competitividade da produção nacional e confere ao produto importado uma vantagem maior em relação à produção doméstica, o que tem resultado em uma perda crescente de espaço para a indústria nacional. Reformar amplamente esse sistema para corrigir essas distorções e alinhar o sistema tributário nacional com as melhores práticas internacionais é o grande objetivo dessa reforma”, levantou.

POTENCIAL DE CRESCIMENTO

Bernard Appy, secretário especial da Reforma Tributária, apresentou uma análise dos impactos esperados da reforma, afirmando que “a reforma tributária terá um impacto muito positivo ao aumentar o potencial de crescimento do país” e que ela contribuirá para a redução das desigualdades regionais e uma melhor distribuição de renda. Appy destacou que os efeitos da reforma serão sentidos ao longo do tempo, com uma transição até 2033.

“É importante destacar que os impactos da reforma tributária na vida das pessoas não serão imediatos. Haverá uma transição até 2033, então levará alguns anos para que todos os efeitos sejam sentidos. No entanto, os efeitos serão muito positivos, tanto para o país como um todo, quanto

especialmente para os estados do Nordeste e do Brasil, ressaltou o secretário da Reforma Tributária.

FIM DAS GUERRAS FISCAIS

Carlos Eduardo Xavier, secretário da Fazenda do RN, focou sua apresentação nas mudanças que a reforma trará para o sistema tributário nacional, mencionando que “aumentaremos a arrecadação do estado” e que o princípio do destino traz vantagens significativas para o Rio Grande do Norte, especialmente com o fim das guerras fiscais.

“Primeiro, é muito positivo para estados como o Rio Grande do Norte, pois aumentaremos a arrecadação do estado. Parte do imposto que atualmente é destinado a São Paulo, Minas Gerais e ao Sul do país em geral, migrará para o nosso estado. Claro que temos um grande lapso temporal de transição, para evitar perdas momentâneas nos estados produtores. Essa foi uma das premissas que viabilizaram a aprovação da reforma tributária. No entanto, o princípio do destino traz essa grande vantagem para o Rio Grande do Norte”.

Segundo o secretário Xavier, “a discussão de hoje, foca num aspecto da reforma, que é a migração dos benefícios fiscais para o princípio do destino. Com essa mudança, encerraremos a fase das guerras fiscais, que surgem conforme os benefícios fiscais são concedidos. No Brasil, esses benefícios são, em regra, concedidos na origem”.

EMENDA CONSTITUCIONAL

O debate também abordou a regulamentação da emenda constitucional que estabeleceu as bases da reforma do sistema tributário brasileiro, com foco na unificação dos tributos sobre o consumo, regimes diferenciados e a previsão de cashback. O projeto de lei complementar (PLP 68/2024) que regulamenta essas mudanças está em tramitação no Senado, após aprovação na Câmara dos Deputados.

Estiveram presentes ao evento, Silvio Torquato, secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico – SEDEC; Hugo Fonseca, secretário de Estado Adjunto do Desenvolvimento Econômico – SEDEC; Álvaro Bezerra, secretário executivo do Tesouro Estadual, Daniel Cabral, secretário de Comunicação do Estado e Fernando Mineiro, deputado federal.

Participaram também: **Marcelo Queiroz, presidente da FECOMÉRCIO RN;** Itamar Manso, presidente do Conselho do SEBRAE; Rodrigo Melo, Diretor regional do SENAI; Edilson Trindade, vice-presidente da FIERN, além de representantes de sindicatos da indústria do RN

Primeiro fim de semana da Liquida Natal movimentada e aquece o comércio local.

Link	https://valdemartiba.blogspot.com/2024/09/primeiro-fim-de-semana-da-liquida-natal.html
Data da publicação	03/09/2024
Veículo	BLOG VALDEMAR TIBÁ
Classificação	NEUTRO

Primeiro fim de semana da Liquida Natal movimentada e aquece o comércio local.

Lojas movimentadas, consumidores em busca de descontos, esse foi o cenário do comércio no primeiro fim de semana da Liquida Natal. A campanha segue até o dia 08 de setembro e vem mostrando a força do comércio, com muitas ofertas e oportunidades imperdíveis.

Desde o início da campanha, as lojas participantes registraram um aumento significativo no fluxo de clientes, todos em busca de aproveitar as promoções exclusivas oferecidas pela Liquida Natal. Além dos descontos, os consumidores ganham 01 cupom para concorrer a prêmios de alto valor, 01 automóvel elétrico BYD, 02 motos 0km e 02 caminhões de prêmios.

Para concorrer é preciso realizar compras nas lojas participantes, e a cada R\$ 50 em compras receber um cupom. que deve ser depositado em urnas localizadas nos shoppings, na sede da CDL Natal, e em lojas parceiras como Comjol, Rio Center, Ferreira Costa e sede da **Fecomercio RN**. As urnas estarão disponíveis nas lojas até o dia 08 de setembro e na CDL Natal até o dia 18 de setembro, com o sorteio dos cupons marcado para o dia 19 de setembro.

Chances Multiplicadas

Os consumidores que utilizarem o cartão Elo ou a maquininha PagBank para suas compras terão suas chances de ganhar aumentadas, recebendo

cupons em triplo. E para quem optar por pagar com o cartão Elo na maquininha PagBank, as chances de sorteio serão multiplicadas por cinco.

**Rio Grande do Norte terá 31.168 mesários para atuar nas Eleições 2024, aponta
TRE/RN**

Link	https://mossorohoje.com.br/noticias/50930-rio-grande-do-norte-tera-31-168-mesarios-para-atuar-nas-eleicoes-2024-aponta-tre-rn
Data da publicação	03/09/2024
Veículo	MOSSORÓ HOJE
Classificação	NEUTRO

Rio Grande do Norte terá 31.168 mesários para atuar nas Eleições 2024, aponta TRE/RN

Para a eleição deste ano, o Rio Grande do Norte (TRE-RN), terá 31.168 mesários distribuídos em 7.792 seções eleitorais. Com um número significativo de voluntários para trabalhar nas eleições, os treinamentos de pessoal na modalidade presencial se iniciam nesta segunda-feira (2) e se estendem por todo o mês de setembro. O mesário é o representante da Justiça Eleitoral na seção de votação. Cabe a ele receber e identificar os eleitores, seja pela verificação de documentos e coleta de assinaturas, seja pela verificação biométrica, compor as mesas de votos e justificativas, fiscalizar e desempenhar tarefas logísticas e de organização da seção para a qual foi designado.

Para a eleição deste ano, o Rio Grande do Norte (TRE-RN), terá 31.168 mesários distribuídos em 7.792 seções eleitorais. Com um número significativo de voluntários para trabalhar nas eleições, os treinamentos de pessoal na modalidade presencial se iniciam nesta segunda-feira (2) e se estendem por todo o mês de setembro. O mesário é o representante da Justiça Eleitoral na seção de votação. Cabe a ele receber e identificar os eleitores, seja pela verificação de documentos e coleta de assinaturas, seja pela verificação biométrica, compor as mesas de votos e justificativas, fiscalizar e desempenhar tarefas logísticas e de organização da seção para a qual foi designado.

A cada dois anos, o esforço de voluntários permite que o Brasil fortaleça o seu sistema democrático elegendo os representantes da sociedade na política. É o trabalho dos mesários. Para a eleição deste ano, o Rio Grande do Norte (TRE-RN), terá 31.168 mesários distribuídos em 7.792 seções eleitorais.

Com um número significativo de voluntários para trabalhar nas eleições, os treinamentos de pessoal na modalidade presencial se iniciam nesta segunda-feira (2) e se estendem por todo o mês de setembro.

O treinamento presencial ocorre essencialmente para os mesários que atuam como presidente e primeiro mesário da seção eleitoral. Os demais são treinados via Aplicativo Mesários ou pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem do TSE (Moodle). Aproximadamente 50% dos mesários são treinados presencialmente e os demais online. Para as zonas eleitorais que optaram pelo treinamento apenas virtual, ele está disponível desde o dia 5 de agosto. O Aplicativo Mesários permanece disponível para consulta dos mesários que o acessarem, bem como o Canal do Mesário do TRE-RN.

Além dos mesários, a Justiça Eleitoral do RN convoca mais 8.121 eleitores para atuarem em outras atribuições, como supervisores de local de votação, colaborando nas mesas receptoras de justificativa, transmissão dos dados da votação e como coordenadores de acessibilidade. Esse último atua nas principais cidades do Estado, nos locais de votação onde há um número maior de pessoas com deficiência.

Para os eleitores que atuarem como mesários e colaboradores com a Justiça Eleitoral, alguns benefícios são oferecidos, como:

2 dias de folga do trabalho a cada convocação feita pelas zonas eleitorais.
Normalmente, se convoca para o treinamento e para o dia da eleição;

Auxílio-Alimentação no valor de R\$ 60,00 (sessenta reais), conforme Portaria TSE nº 63/2023;

Isenção da taxa de inscrição nos concursos públicos promovidos pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte (Lei nº 9643/2012), pelo Município de Natal/RN (Lei nº 6336/2012) , pelo Município de Parnamirim (Lei nº 1.687/2014) e pelo município de Macaíba (Lei nº 1770/2015);

Desconto de 25% na certificação digital de pessoa física (e-CPF Certisign) oferecido pela **FECOMÉRCIO-RN;**

Desconto de 15% nos cursos promovidos nos Centros de Educação Profissional do SENAC, mediante apresentação de certidão expedida pela Justiça Eleitoral. Será oferecido, ainda, o desconto de 10% para os dependentes dos(as) mesários(as).

As vantagens são ofertadas sobretudo aos eleitores que atuam como mesários ou estudam em uma das instituições de ensino que possuem acordo de cooperação com o TRE-RN e permitem a utilização das horas trabalhadas como mesário como atividade de extensão. As instituições de ensino que não possuem ainda um acordo de cooperação com o Tribunal podem entrar em contato no telefone 3654 5708.

Para participar como voluntário nas próximas eleições, basta se inscrever e preencher formulário disponível no aplicativo e-Título ou pelo site do TRE-RN.

PIB cresce 1,4% no segundo trimestre e fica acima do esperado

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-09/pib-cresce-14-no-segundo-trimestre-e-fica-acima-do-esperado
Data da publicação	03/09/2024
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

PIB cresce 1,4% no segundo trimestre e fica acima do esperado

Riqueza produzida no país soma R\$ 2,9 trilhões

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou na manhã desta terça-feira (3) que o Produto Interno Bruto (PIB), soma de toda a riqueza produzida no país, teve crescimento de 1,4% no segundo trimestre deste ano em comparação ao primeiro trimestre.

Na comparação com o segundo trimestre de 2023, o crescimento foi de 3,3%. O destaque da economia entre abril, maio e junho deste ano ficou com o desempenho da indústria, com alta de 1,8% no segundo trimestre em relação ao primeiro, seguida pelo setor de serviços, cujo crescimento foi de 1%.

A agropecuária recuou 2,3% na comparação entre o segundo e o primeiro trimestre de 2024 e 2,9% em relação ao mesmo período de 2023. Com o resultado de hoje, o PIB totaliza R\$ 2,9 trilhões neste ano, sendo R\$ 2,5 trilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 387,6 bilhões aos impostos sobre produtos. A taxa de investimento no segundo trimestre, indicador que sinaliza o bom desempenho da economia, foi equivalente a 16,8% do PIB, acima dos 16,4% verificados no segundo trimestre de 2023.

O desempenho da indústria foi atribuído aos setores de eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos, com alta de 4,2%, seguida pela construção, 3,5%, e das indústrias de transformação, com alta de

1,8%. As indústrias extrativas recuaram 4,4% no segundo trimestre em relação ao primeiro.

No setor de serviços, as atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados cresceram 2%; informática e comunicação 1,7%; comércio 1,4%, transporte, armazenagem e correio, 1,3%; administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social, 1%; atividades imobiliárias, 0,9% e, por fim, demais atividades do comércio, 0,8%.

Serviços

No setor externo, o IBGE apurou que as exportações de bens e serviços subiram 1,4% no segundo trimestre deste ano em relação ao primeiro, ao passo que as importações de bens e serviços cresceram 7,6% em relação ao primeiro trimestre deste ano.

A comparação com o segundo trimestre de 2024 com o segundo trimestre de 2023 apontou que as iniciativas da Nova Indústria Brasil estão dando o resultado esperado pelo governo. A alta foi de 3,9%, com destaque para os setores eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos, que cresceu nesse período 8,5%. Esse resultado foi decorrente do aumento do consumo de energia em todas as classes, principalmente a residencial.

A indústria da construção cresceu 4,4% por causa do aumento do consumo de insumos típicos - areia, cimento e ferro. As indústrias de transformação, por sua vez, estão recuperando a força e tiveram a segunda alta consecutiva, de 3,6%, após terem recuado em todos os trimestres de 2023. Esse resultado positivo foi atribuído às altas verificadas na indústria alimentícia; equipamentos de transporte, em máquinas e aparelhos elétricos e na indústria moveleira. As indústrias extrativas, na comparação do segundo trimestre deste ano com o mesmo período de 2023, cresceram 1%, com destaque para o aumento da extração de petróleo e gás.

No setor de serviços, entre o segundo trimestre deste ano com o segundo de 2023, o avanço foi de 3,5%, com resultados positivos em todos os setores: informação e comunicação, com alta de 6,1%; outras atividades de serviços, 4,5%; atividades financeiras, seguros e serviços de

relacionamento, 4%; comércio, 4%; atividades imobiliárias, 3,7%; administração, defesa, saúde, educação públicas e seguridade social, 1,9 e transporte, armazenagem e correio, 0,7%.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), indicador que é um antecedente para resultados futuros do PIB, cresceu 5,7% no segundo trimestre deste ano, e a alta é justificada pelo crescimento da produção doméstica e importação de bens de capital (máquinas e equipamentos para as linhas de produção), incluindo, também, os bons desempenhos verificados seja na construção, seja no desenvolvimento de sistemas de informática.

Recuperação

Felipe Queiroz, economista-chefe da Associação Paulista de Supermercados (Apas), comemorou o resultado e disse que os números superaram as expectativas do mercado. "A economia brasileira teve um crescimento puxado especialmente pela ótica da oferta, pela indústria, que tem apresentado recuperação bastante significativa e robusta, especialmente com o câmbio que gera uma certa proteção à nossa indústria local frente a alguns competidores internacionais e também o setor de serviços" disse.

Segundo ele, esse bom desempenho engloba o comércio, que também cresceu no segundo trimestre. "Além disso, a nossa taxa de Formação Bruta de Capital Fixo em alta é resultado dos investimentos, que estão crescendo e sendo retomados ainda que gradualmente", destacou. O economista ponderou, no entanto, que a atenção continua sobre o nível da taxa de juros, em que as expectativas sugerem uma alta da Taxa Selic, o que implica a redução da atividade econômica especialmente para o último trimestre do ano.

Para Carlos Lopes, economista do banco BV, o resultado do PIB no segundo trimestre, de 1,4%, foi surpreendente porque esperava-se um percentual de crescimento de 0,9%. Esse desempenho teve forte contribuição da demanda doméstica.

"Do lado dado da indústria e serviços, o resultado foi muito positivo, compensando o recuo na atividade da agropecuária, que foi sazonal. Quando olhamos para o lado da demanda, o desempenho foi favorável

pelo consumo das famílias, do investimento e das compras governamentais e esses indicadores são relevantes para os próximos meses, a despeito de uma expectativa de alta dos juros. O crescimento da mão de obra com carteira assinada sustenta o aumento do consumo por conta da poupança gerada pelo trabalho", afirmou.

PIB do Brasil cresce 1,4% no 2º trimestre de 2024, diz IBGE

Link	https://g1.globo.com/economia/noticia/2024/09/03/pib-do-brasil-cresce-14percent-no-2-trimestre-de-2024-diz-ibge.ghtml
Data da publicação	03/09/2024
Veículo	G1
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

PIB do Brasil cresce 1,4% no 2º trimestre de 2024, diz IBGE

Indústria e Serviços tiveram altas importantes e compensaram a queda da Agropecuária. Resultado vem depois de uma alta de 1% no primeiro trimestre deste ano.



Movimentação intensa de consumidores na região de comércio popular da Rua 25 de Março, no centro de São Paulo. — Foto: WAGNER VILAS/ESTADÃO CONTEÚDO

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 1,4% no 2º trimestre de 2024, na comparação com os três meses imediatamente anteriores,

informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ([IBGE](#)) nesta terça-feira (3).

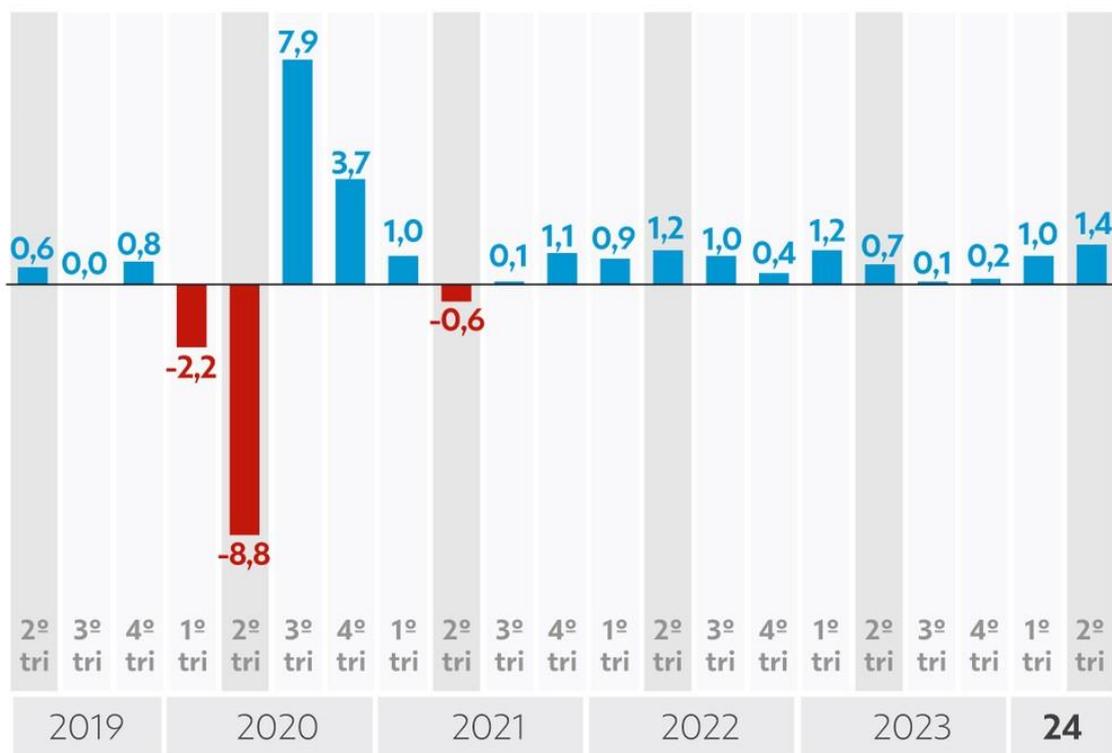
Este é o 12º resultado positivo consecutivo do indicador em bases trimestrais. O saldo vem depois de [a atividade econômica brasileira crescer 1% no 1º trimestre](#). O resultado anterior, de 0,8%, foi revisado pelo IBGE.

Neste 2º trimestre, a Indústria (1,8%) e o setor de Serviços (1%) tiveram altas importantes e compensaram a queda de 2,3% da Agropecuária.

Pelo lado da demanda, todos os itens cresceram. O Consumo das famílias e o Consumo do governo subiram 1,3%, enquanto os Investimentos voltaram a reagir depois de um 2023 muito ruim, com alta de 2,1% neste trimestre.

Variação trimestral do PIB brasileiro

Em %, trimestre contra trimestre imediatamente anterior



g1 Fonte: IBGE
Infográfico elaborado em: 03/09/2024

Varição trimestral do PIB brasileiro até o 2º trimestre de 2024 — Foto: g1

Em valores correntes, o PIB totalizou R\$ 2,9 trilhões. Foram R\$ 2,5 trilhões vindos de Valor Adicionado (VA) a preços básicos, e outros R\$ 387,6 bilhões de Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios.

Com os resultados, o PIB brasileiro teve alta de 3,3% em relação ao mesmo trimestre de 2023. Já a alta acumulada em quatro trimestres é de 2,5%.

Principais destaques do PIB no 2º trimestre:

- Serviços: 1,0%
- Indústria: 1,8%
- Agropecuária: -2,3%
- Consumo das famílias: 1,3%
- Consumo do governo: 1,3%
- Investimentos: 2,1%
- Exportações: 1,4%
- Importação: 7,6%

Reproduzir vídeo

Reproduzir

00:00/01:20

Silenciar som

Minimizar vídeoTela cheia

PIB do Brasil cresce 1,4% no segundo trimestre de 2024

PIB cresceu 1,4% contra o trimestre anterior

Segundo o IBGE, o resultado da Indústria se destaca por conta do desempenho das atividades de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (4,2%), favorecido pelo consumo residencial e influenciado pelas altas temperaturas.

Também houve bom desempenho da Construção (3,5%), favorecida pelo aumento de crédito, um patamar de juros mais baixos no país e programas de governo que ajudam a área, como o Minha Casa, Minha Vida.

A Indústria de transformação subiu 1,8%, com alta forte tanto de bens de consumo — que se relaciona com a melhora de renda e de créditos para os brasileiros —, quanto pelo lado de bens de capital — que melhora com o desempenho dos investimentos produtivos da economia.

Já a Indústria extrativa registrou queda de 4,4% no trimestre, com paradas de manutenção do setor de petróleo.

"A Indústria cresceu, mas ainda estamos 5,4% abaixo do 3º trimestre de 2013, que é o patamar mais alto da série histórica da pesquisa", diz Rebeca Palis, coordenadora de Contas Nacionais do IBGE.

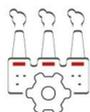
Os Serviços estão no maior patamar nominal da série histórica. Entre os subsetores, houve altas em Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (2%), Informação e comunicação (1,7%), Comércio (1,4%), Transporte, armazenagem e correio (1,3%), Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (1%), Atividades imobiliárias (0,9%) e Outras atividades de serviços (0,8%).

Análise do PIB - Ótica da oferta

Em %, frente ao trimestre anterior



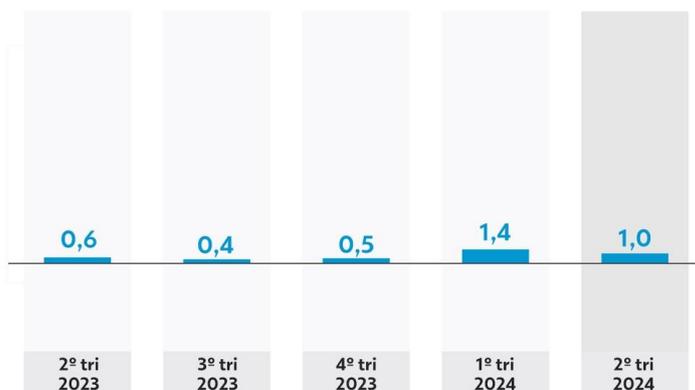
Agronegócio



Indústria



Serviços



g1 Fonte: IBGE
Infográfico elaborado em: 03/09/2024

Sesc Senac IFC



Análise do PIB sob a ótica da oferta até o 2º trimestre de 2024 — Foto: g1

Já o desempenho da Agropecuária era previsto por conta dos problemas climáticos no fim do ano passado. As safras de verão foram prejudicadas pelas seguidas ondas de calor, ou pelo volume muito grande de chuva em parte do país, além de seca em outras regiões.

"Esse cenário já prejudicou a safra do começo do ano. Com as enchentes do Rio Grande do Sul, as estimativas da produção de soja, que é a lavoura mais importante do Brasil, tiveram um agravamento da queda", diz Rebeca Palis, do IBGE.

Com a queda no trimestre, o resultado nominal da Agropecuária está 5,8% abaixo do maior patamar da série histórica, que foi atingido com a supersafra do 1º trimestre de 2023.

Pelo lado da despesa, houve alta expressiva da despesa de Consumo das famílias (1,3%). São efeitos da força do mercado de trabalho brasileiro, que tem sua taxa de desocupação nos menores níveis em 10 anos, e a expansão real da massa salarial, que favorece o consumo.

A despesa de Consumo do governo (1,3%) também tem alta pela concentração de obras e investimentos do poder público em ano eleitoral. Em geral, os gastos se concentram no início do ano, por conta do bloqueio da entrega de obras durante a campanha.

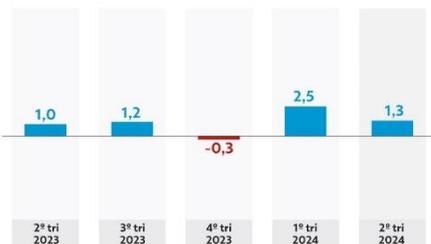
Já os Investimentos (2,1%) cresceram bem em relação ao trimestre anterior, acompanhando a melhora da Construção, incentivada pela produção de máquinas e equipamentos no país, além do crescimento na importação.

Análise do PIB Ótica da demanda

Em %, frente ao trimestre anterior



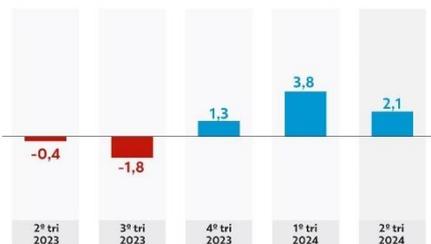
Consumo das famílias



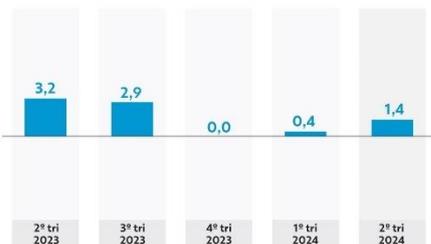
Gastos do governo



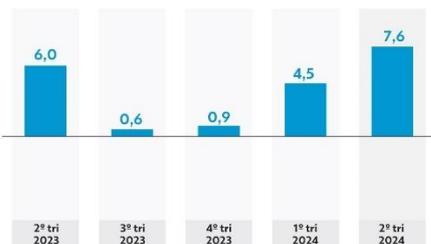
Investimentos



Exportação



Importação



g1 Fonte: IBGE
Infográfico elaborado em: 03/09/2024

Sesc Senac IFC



Análise do PIB sob a ótica da demanda até o 2º trimestre de 2024 — Foto: g1

Principais destaques do PIB contra o mesmo trimestre de 2023:

- Serviços: 3,5%
- Indústria: 3,9%
- Agropecuária: -2,9%
- Consumo das famílias: 4,9%
- Consumo do governo: 3,1%
- Investimentos: 5,7%
- Exportações: 4,5%
- Importação: 14,8%

PIB cresce 3,3% em relação ao mesmo trimestre de 2023

Em relação ao mesmo trimestre de 2023, apenas a Agropecuária registrou queda entre os subsetores. Houve queda de soja (-4,3%) e milho (-10,3%), mas as melhoras de café (6,6%) e algodão (10,8%) ajudaram a segurar o resultado.

Nos demais setores, os aumentos estão relacionados ao maior dinamismo da economia que justificam o resultado do trimestre em si.

Vale nota para a expansão nas exportações, que foi incentivada pela extração de petróleo e gás natural, além da indústria alimentícia, da agropecuária e pelos derivados do petróleo.

Já as importações ganharam destaque pela indústria automobilística, produtos químicos, produtos de metal, agropecuária e serviços.

Haddad comemora o resultado

O [ministro da Fazenda, Fernando Haddad, comemorou o crescimento de 1,4% do PIB no 2º trimestre](#). Segundo ele, o resultado indica que o Brasil pode fechar 2024 com um crescimento econômico acima dos 2,7%.

"Vamos provavelmente reestimar o PIB para o ano, que deve — pela força com que ele vem se desenvolvendo — superar 2,7% ou 2,8%. Há instituições que já estão projetando um PIB superior a 3%", disse o ministro.

A estimativa oficial do governo, até julho, era de um crescimento de 2,5% no acumulado do ano. Essa previsão é revista periodicamente pela área econômica.

Brasil é vice em ranking de 53 PIBs no 2º tri; veja lista

Link	https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/brasil-e-vice-em-ranking-de-53-pibs-no-2o-tri-veja-lista/
Data da publicação	03/09/2024
Veículo	CNN BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Brasil é vice em ranking de 53 PIBs no 2º tri; veja lista

Economia brasileira subiu 1,4% entre abril e junho, acima das expectativas dos analistas



Com PIB do 2º tri, Brasil fica em 2º lugar no ranking de crescimento econômico; veja lista • José Cruz/Agência Brasil

Com o [resultado do Produto Interno Bruto \(PIB\)](#) do segundo trimestre, o Brasil chegou ao segundo lugar no ranking de países com maior taxa de crescimento econômico, segundo levantamento da Austin Rating.

A economia doméstica registrou alta de 1,4% entre abril e junho deste ano, na comparação com os três primeiros meses, de acordo dados do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicados nesta terça-feira (3).

O número ficou acima das expectativas dos analistas e mostrou o [maior percentual de crescimento desde o quarto trimestre de 2020](#).

Na lista, o Brasil aparece empatado com a Arábia Saudita e a Noruega. Os três países registraram taxa de crescimento de 1,4% na comparação com o trimestre anterior.

O primeiro lugar do ranking é ocupado pelo Peru, que teve taxa de aumento de 2,4% no segundo trimestre. Já na terceira colocação, aparece a Irlanda, com percentual de 1,2% para o período.

Confira a lista completa:

PIB sobe 1,4% no 2º tri: por que economia cresce, desemprego cai, mas percepção do brasileiro segue negativa?

Link	https://www.bbc.com/portuguese/articles/c2kj22xv1xjo
Data da publicação	03/09/2024
Veículo	BBC
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

PIB sobe 1,4% no 2º tri: por que economia cresce, desemprego cai, mas percepção do brasileiro segue negativa?

Crédito, Getty Images

Legenda da foto, Consumo e investimentos foram destaque no PIB do 2º

A [economia](#) brasileira cresceu 1,4% no segundo trimestre, em relação ao trimestre anterior, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta terça-feira (3/9).

Com isso, a economia brasileira chegou até a metade de 2024 tendo crescido 2,5% nos 12 meses anteriores — o que [coloca o país em 6º lugar entre os que mais cresceram entre o G20](#), grupo que reúne algumas das maiores economias do mundo.

O resultado mais recente do Produto Interno Bruto (PIB) veio meio ponto percentual acima da expectativa dos economistas, que era de uma alta de 0,9%.

Na comparação com o segundo trimestre de 2023, o avanço foi de 3,3%.

[Advertisement](#)

Trata-se de mais um resultado positivo para a atividade econômica, [após uma alta de 1% do PIB de janeiro a março](#), em relação ao trimestre anterior (o dado foi revisado, de 0,8% divulgado anteriormente).

[Pule Matérias recomendadas e continue lendo](#)

E isso apesar de o segundo trimestre ter sido marcado pelas [enchentes no Rio Grande do Sul](#), que tiveram início no fim de abril.

Na semana passada, o IBGE também informou que a taxa de [desemprego](#) no trimestre encerrado em julho recuou para 6,8%, com 7,4 milhões de desocupados. Este é o menor nível de desemprego registrado para o período desde o início da série histórica do instituto, em 2012.

A 3ª temporada com histórias reais incríveis

Episódios

Fim do Que História!

Diante das repetidas surpresas positivas na atividade, economistas têm revisado para cima suas projeções para o PIB de 2024.

Segundo o boletim Focus do Banco Central, os analistas começaram o ano esperando um avanço de 1,6% para a economia este ano e, no levantamento mais recente (de 2/9), a mediana das projeções já estava em quase 2,5%.

Após a divulgação do PIB nesta terça-feira, o ministro da Fazenda, [Fernando Haddad](#), disse que o governo deve elevar sua projeção para o crescimento da economia no ano, dos atuais 2,5%, para algo como 2,7% ou 2,8%, o que pode levar a uma projeção mais alta de receitas no Orçamento do próximo ano.

Essa melhora no desempenho da economia, no entanto, não parece estar chegando à percepção das pessoas.

A [pesquisa AtlasIntel](#) de avaliação do governo Luiz Inácio Lula da Silva mais recente (divulgada em 28/8) mostrou, por exemplo, que para 47% dos entrevistados a situação atual da economia é ruim, contra 33% que consideram boa. Outros 21% acham que a situação econômica está "normal".

O resultado é similar à [pesquisa divulgada pela Genial Quaest](#) em julho, que mostrou que para 36% dos entrevistados a economia do Brasil piorou

nos últimos 12 meses, ante 28% que avaliam que melhorou e 32% que dizem que ficou igual.

Mas o que explica essa discrepância entre os dados e a percepção da população? Conversamos com três economistas e um cientista político sobre isso.

Destaques do PIB do 2º trimestre

Na ponta da oferta, os destaques do PIB do segundo trimestre foram as altas do setor de serviços (1%) e da indústria (1,8%), enquanto a agropecuária registrou queda de 2,3%, sempre em relação ao trimestre anterior.

Já na ponta da demanda, as maiores altas ficaram por conta do investimento (2,1%) e do consumo das famílias (1,3%), enquanto o consumo do governo cresceu 1,3%.

No setor externo, a alta das importações (7,6%) superou a das exportações (1,4%), também um sinal da demanda interna aquecida.

Crédito, Rovená Rosa/Agência Brasil

Legenda da foto, A retomada na produção de caminhões, após queda em 2023 devido a uma mudança regulatória, é um dos fatores por trás da melhora do investimento

Para Rodolfo Margato, vice-presidente de pesquisa econômica da XP Investimentos, o mercado de trabalho aquecido – com desemprego em baixa e renda em alta – é o principal motivo por trás do bom desempenho do setor de serviços e do consumo das famílias no segundo trimestre.

"Eu também destacaria a recuperação do mercado de crédito, com um aumento das concessões de crédito tanto para pessoas físicas, quanto para pessoas jurídicas, além de um recuo, ainda que moderado, do comprometimento de renda das famílias com serviços da dívida", diz o economista.

A melhora das condições de crédito também contribuiu para a retomada dos investimentos em ativos fixos, que caíram 3% no ano de 2023, mas

avançaram 3,8% no primeiro trimestre e voltaram a crescer de abril a junho.

"Além da melhora do crédito, essa recuperação do investimento se deve também a uma recuperação da fabricação de caminhões, que por questões regulatórias havia contraído bastante ano passado."

Em 2023, a produção de caminhões despencou quase 40%, em meio à migração do setor para um padrão de motor menos poluente (o Euro 6), mas mais caro. Diante da perspectiva da mudança, o mercado antecipou compras em 2022, o que elevou fortemente a produção naquele ano, derrubando no seguinte.

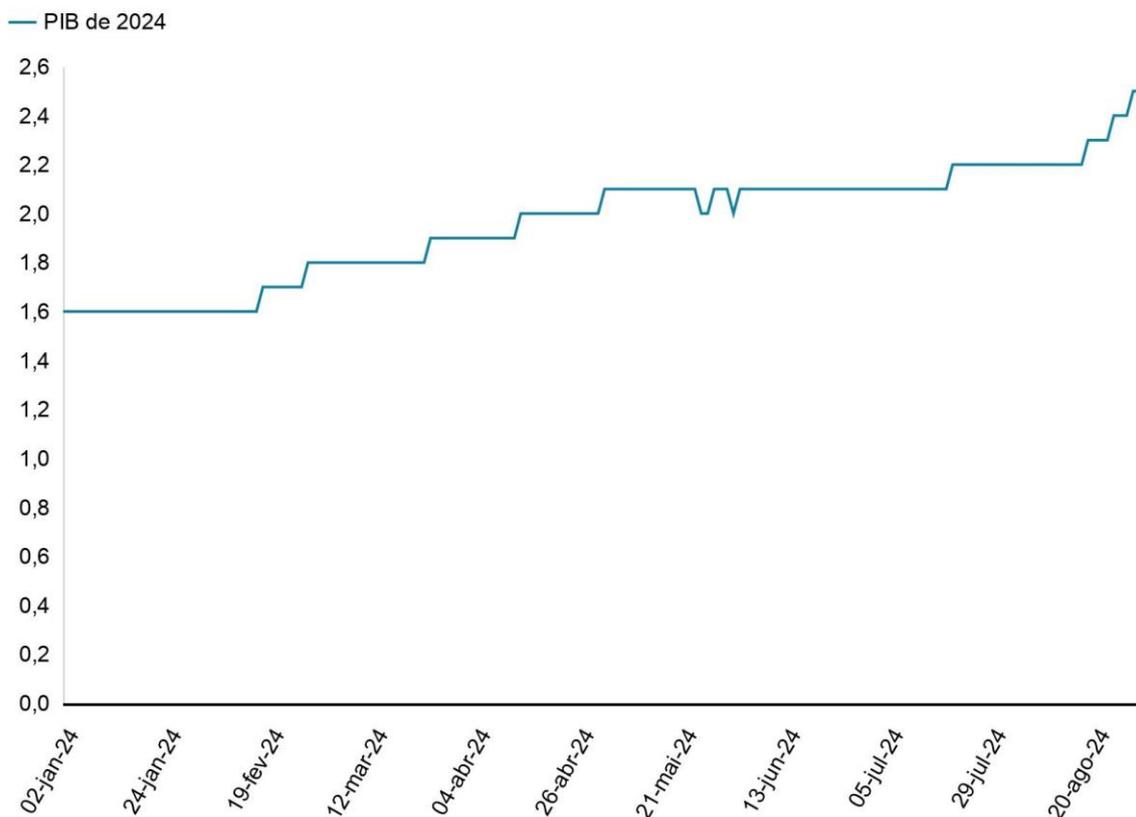
Além da produção de caminhões, a construção civil – puxada pelo mercado imobiliário e por obras de infraestrutura dos governos regionais – também contribuiu para o bom desempenho do investimento no trimestre, observa Margato.

Já a queda no agro vem depois de uma alta de 11,1% de janeiro a março (o dado foi revisado de 5,9% divulgados antes) e reflete em grande medida a sazonalidade do setor, que costuma concentrar a maior parte de sua produção no primeiro trimestre.

Projeções em alta para o PIB de 2024

Expectativas em alta

Mediana das projeções dos economistas para o avanço do PIB em 2024, em %



Fonte: Focus/BC

B B C

Um dos fatores que surpreendeu este ano foi o fato de as enchentes do Rio Grande do Sul não terem tido um impacto tão negativo sobre os dados gerais da economia brasileira quanto inicialmente esperado, observa Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre-FGV).

"O governo respondeu rapidamente [às enchentes no Sul] com políticas e o resto do país continuou crescendo forte", diz Matos.

A economista começou o ano esperando alta de 1,4% para o PIB de 2024 – após avanço de 2,9% em 2023 – e agora projeta um crescimento de 2,3% para este ano.

Outro elemento surpreendente é o mercado de trabalho, avalia Margato, da XP, que elevou sua projeção para o PIB este ano de 1,8% no início do ano, para 2,7%.

"Acredito que poucos economistas imaginavam uma taxa de desemprego abaixo de 7% em meados de 2024 e a massa de renda [soma dos rendimentos de toda a população ocupada no país] deve crescer entre 6,5% e 7% até o fechamento de 2024, muito acima da nossa estimativa de 4,5% feita no início do ano", destaca.

Ele observa que a alta da renda vem tanto do reajuste do salário mínimo no início do ano, quanto de correções acima da inflação que vêm sendo obtidas por diversas categorias nas negociações salariais.

Para Leonardo Costa, do ASA (antiga ASA Investments), a resiliência do setor de serviços – grande empregador da economia brasileira atual – também é uma das surpresas da economia em 2024.

O ASA começou o ano projetando uma alta de 2,2% para o PIB de 2024 e havia revisado sua estimativa para 2,5% antes da divulgação do PIB do segundo trimestre.

"O setor de serviços sofreu bastante com a pandemia, estava patinando, andando de lado", lembra.

"Mas, no ano passado, já foi bastante forte, com as pessoas após a pandemia com um desejo maior por consumir serviços e ter experiências, o que vemos pelos shows lotados, por exemplo. Imaginávamos que isso ficaria mais restrito a 2023, mas 2024 ainda mostra demanda forte."

Silvia Matos, do Ibre-FGV, observa ainda que a atividade este ano também teve um forte impulso fiscal – isto é, a partir de gastos do governo.

O maior impulso vem dos R\$ 90 bilhões em precatórios (dívidas da União já reconhecidas pela Justiça, sem possibilidade de novos recursos) que começaram a ser pagos no fim do ano passado, após o Supremo Tribunal Federal declarar inconstitucional medida que postergava o pagamento dessas dívidas para 2027.

Também o [Bolsa Família](#) turbinado, com benefício mínimo de R\$ 600, e o reajuste do salário mínimo acima da inflação – que impacta aposentadorias e benefícios sociais como o Benefício de Prestação Continuada (BPC, salário mínimo pago a idosos e pessoas com deficiência

de baixa renda) – ajudaram a impulsionar a capacidade de consumo das famílias este ano.

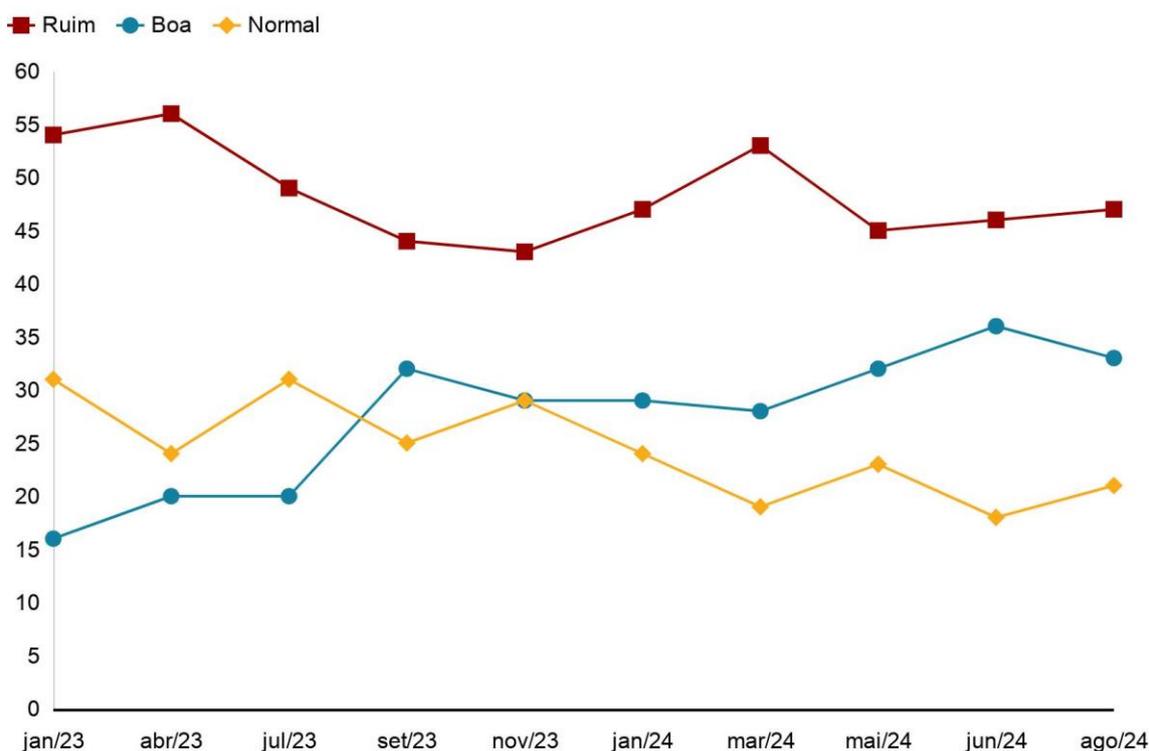
Matos diz ainda que era esperada uma desaceleração no agro este ano, após a safra recorde de 2023, mas que essa perda de ritmo não foi tão forte quanto antecipado. Também o cenário internacional foi menos adverso do que o previsto.

Margato cita também a possibilidade – já discutida há algum tempo pelos economistas – de que a capacidade potencial de crescimento da economia brasileira tenha aumentado nos últimos anos, graças a reformas como a trabalhista, da Previdência e mudanças microeconômicas feitas para melhorar o ambiente de negócios.

Por que população está insatisfeita?

Mal-estar econômico

Respostas à pergunta "Como você avalia a situação econômica do Brasil neste momento?", em %



Fonte: Pesquisa AtlasIntel, 24 a 27 de agosto de 2024

B B C

Para Margato, da XP, a resposta pode estar na inflação – o que faz sentido, considerando que 63% dos entrevistados na pesquisa Genial Quaest de

julho avaliavam que o poder de compra dos brasileiros é hoje menor do que um ano atrás, contra 21% que diziam ser maior e 14% que consideravam igual.

"É verdade que a inflação corrente está relativamente bem comportada, ainda que a nossa projeção seja de 4,4% para [o IPCA, índice oficial de inflação do país] esse ano, mas nos últimos anos a inflação foi alta, especialmente após o choque da pandemia", diz o economista da XP.

"Períodos de inflação alta acabam diminuindo o poder de compra das famílias e, mesmo com uma recuperação nos períodos seguintes, aquelas marcas da inflação alta ficam."

Silvia Matos, do Ibre-FGV, observa ainda que, embora emprego e renda estejam crescendo, muitos dos empregos que estão sendo criados não são de qualidade – o que fica evidente pela taxa de informalidade da economia brasileira ainda próxima a 40%.

"Empregos e salários crescem, mas parece que não crescem o tanto que as pessoas esperariam, e há também muita volatilidade de renda entre informais e trabalhadores por conta própria", diz Matos.

"Há um certo desencantamento, que leva as pessoas a quererem soluções mágicas, porque parte da sociedade tem uma frustração, mesmo com o crescimento."

Rafael Cortez, cientista político da Tendências Consultoria, observa que essa dissonância entre economia em crescimento e percepção negativa da população não ocorre só no Brasil, mas também em outros países, como os Estados Unidos.

Segundo ele, isso está relacionado com a polarização política em ambas as sociedades e também com a prevalência das redes sociais como principal forma de a população se informar atualmente.

"A radicalização alimenta leituras muito distintas em relação ao desempenho do governo e dos eventos políticos", diz Cortez.

"Então, a despeito do desempenho do governo na economia, há uma rejeição pessoal ao presidente Lula que dificulta essa transmissão entre melhoria do crescimento econômico e popularidade."

Com as redes sociais, as pessoas acabam consumindo produtos e informações para reafirmar suas leituras do mundo, diz o cientista político, o que é reforçado pelo algoritmo e faz com que a ideia de livre informação vá perdendo força.

"A política da rede social é a política encurtada – a pessoa não vê o debate, ela vê o corte – e aí esse arsenal de informação que chega na cabeça do eleitor nem sempre ajuda a entender a relação de causalidade que é chave para a ideia de premiar [os governantes] pelo bom desempenho do governo. As redes sociais são perversas nesse sentido."

E o que esperar para a economia à frente?

Os três economistas ouvidos pela BBC News Brasil são unânimes na avaliação de que, apesar do desempenho surpreendente da economia no primeiro semestre, a atividade deve perder força na segunda metade do ano e em 2025.

Segundo Silvia Matos, do Ibre-FGV, houve uma concentração de estímulos no início do ano, com os precatórios, o aumento do salário mínimo e a antecipação do 13º dos aposentados.

Além disso, há uma piora nas condições financeiras, com aumento dos juros de mercado e desvalorização cambial, o que torna o ambiente menos propício ao investimento e ao consumo.

Leonardo Costa, do ASA, e Rodolfo Margato, da XP, preveem ainda que o Banco Central deve reiniciar em breve o aperto monetário, elevando gradualmente a taxa básica de juros para manter a inflação na meta (que é de 3% para este ano, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual), diante da resiliência da economia, da piora do câmbio e do aumento da percepção de risco.

"A gente imagina que o BC voltará a subir juros em setembro, começando com 0,25 ponto percentual e um ciclo total de 1,5 ponto, levando a Selic dos atuais 10,5% para 12% no começo do ano que vem. Com isso, o PIB do ano que vem desacelera", diz Costa, que vê uma alta de 1,5% para o PIB em 2025.

Economia do Brasil tem maior crescimento no semestre entre emergentes

Link	https://veja.abril.com.br/coluna/radar-economico/economia-do-brasil-tem-maior-crescimento-no-semester-entre-emergentes/
Data da publicação	03/09/2024
Veículo	VEJA
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Economia do Brasil tem maior crescimento no semestre entre emergentes

Crescimento no semestre foi de 2,5%



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (*Marcelo Camargo/Agência Brasil*)

O PIB do Brasil registrou crescimento de 1,4% no 2º trimestre. Considerando o resultado anterior, a expansão no semestre foi de 2,5%.

Entre os países que compõem o MSCI EM (índice de bolsa de mercado emergente) com dados disponíveis até o 2º trimestre, o Brasil foi o país

que mais cresceu no período, segundo levantamento do C6 Bank. O banco espera crescimento anual próximo a 3%.

Brasil fica em 2º lugar no ranking de crescimento do PIB no segundo trimestre

Link	https://www.infomoney.com.br/economia/brasil-fica-em-2o-lugar-no-ranking-de-crescimento-do-pib-no-segundo-trimestre/
Data da publicação	03/09/2024
Veículo	INFOMONEY
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Brasil fica em 2º lugar no ranking de crescimento do PIB no segundo trimestre

A evolução da economia brasileira só ficou atrás do avanço de 2,4% do PIB do Peru e empatou com a Arábia Saudita e com a Noruega



Rua comercial em São Paulo (Foto: Shutterstock)

Publicidade

O [crescimento de 1,4% do Produto Interno Bruto \(PIB\) brasileiro no segundo trimestre](#) do ano na comparação com os primeiros três meses de 2024 colocou o país em segundo lugar num ranking de 53 nações elaborado pela Austin Rating. A evolução da economia brasileira só ficou atrás do avanço de 2,4% do PIB do Peru e empatou com a Arábia Saudita e com a Noruega.

A alta do PIB nessa comparação superou a de economias mais desenvolvidas como o Japão, que cresceu 0,8, China (0,7%), Estados Unidos (0,7%), Reino Unido (0,6%), Canadá (0,5%), França (0,3%), Itália (0,2%) e Alemanha (-0,1%)

A economia brasileira também teve um desempenho bem melhor que média geral (0,4%), da média dos BRICs (1,15%), da zona do euro (0,3%) e do G-7 (0,4%).

LISTA GRATUITA

Ações Fora do Radar

Garanta seu acesso gratuito a lista mensal de ações que entregou retornos 5x superior ao Ibovespa

[QUERO MEU ACESSO](#)

O Brasil se fortaleceu como a 8ª economia do planeta em valores correntes, com total de US\$ 2,331 trilhões, acima de Itália, Canadá, Rússia e México. No segundo trimestre de 2024, a liderança nesse ranking continuou com os Estados Unidos (US\$ 28,781 trilhões) e China US\$ 18,532 trilhões).

Faturamento de franquias cresce 12,8% no segundo trimestre

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-09/faturamento-de-franquias-cresce-128-no-segundo-trimestre
Data da publicação	03/09/2024
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Faturamento de franquias cresce 12,8% no segundo trimestre

Cenário reflete recuperação consistente da economia brasileira

O melhor ambiente econômico, propício aos investimentos, contribuiu para que o setor de franquias registrasse um crescimento nominal de 12,8% no segundo trimestre deste ano. No semestre, a alta chegou a 15,8% e significou um faturamento equivalente a R\$ 121,8 bilhões, segundo pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Franchising (ABF). A receita entre abril e junho subiu de R\$ 54,3 bilhões para R\$ 61,2 bilhões, com destaque para as áreas franqueadas de Saúde, Beleza, Bem-Estar, Alimentação e Casa e Construção.

Esse cenário positivo, de acordo com a ABF, reflete a recuperação consistente da economia brasileira cujo crescimento nos primeiros três meses do ano foi de 2,5% em relação a igual período do ano passado. O setor de serviços, por exemplo, teve um desempenho positivo de 3% tanto nos dois primeiros trimestres do ano quanto nos últimos quatro trimestres anteriores, com destaque para a recuperação do consumo interno, produtos nas áreas de turismo e de tecnologia.

Esse resultado foi possível pela melhora significativa do mercado de trabalho, do aumento real dos salários e pelo controle da inflação, embora o setor atribua que se a Taxa Selic estivesse num patamar abaixo dos 10,5% ao ano, todos os indicadores do mercado de franquia estariam ainda melhores.

O presidente da ABF, Tom Moreira Leite, afirmou que o crescimento do setor acima dos dois dígitos mostra a confiança do mercado e entrega resultados favoráveis à sociedade, seja com a contratação de novos funcionários, seja com a contribuição para a economia girar como um todo. O franchising, segundo ele, é uma alternativa de investimento para aquelas pessoas que querem empreender em algum ramo, e oferece modelos de negócios seguros com treinamentos, suporte e infraestrutura das empresas franqueadoras.

Mão de Obra

A pesquisa apontou que o número de trabalhadores nas redes de franquias cresceu 3,85% no segundo trimestre deste ano em comparação com o primeiro, e isso significa 1,67 milhão de empregos; foram abertas mais 4,3% franquias, totalizando 183.151 operações. A maior procura por negócios se concentrou em setores como Saúde, Beleza e Bem-Estar, com alta no segundo trimestre de 21,7%. Alimentação teve o segundo melhor desempenho, com crescimento de 16,4% e Casa e Construção, com 15,1%.

Faturamento de franquias cresce 12,8% no 2º trimestre, indica pesquisa

Link	https://veja.abril.com.br/economia/faturamento-de-franquias-cresce-128-no-2o-trimestre-indica-pesquisa
Data da publicação	03/09/2024
Veículo	VEJA
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Faturamento de franquias cresce 12,8% no 2º trimestre, indica pesquisa

Segundo a Associação Brasileira de Franchising (ABF), o aumento tem relação com a recuperação econômica pós-pandemia e o aumento do consumo



O segmento de Alimentação – Food Service teve o segundo maior crescimento do setor, com 16,4% de alta (//Divulgação)

A Associação Brasileira de Franchising (ABF) divulgou nesta segunda-feira, 3, os resultados da Pesquisa Trimestral de Desempenho do setor de franquias. O estudo constatou um crescimento nominal de 12,8% no

segundo trimestre deste ano em relação ao mesmo período em 2023. De acordo com o levantamento, a receita de abril a junho de 2024 aumentou de 54,253 bilhões de reais para 61,205 bilhões. No semestre, o faturamento cresceu ainda mais, 15,8%, passando de 105,107 bilhões para 121,766 bilhões de reais.

O bom desempenho do varejo e do setor de serviços no período favoreceu o *franchising*, que cresceu um pouco acima do setor varejista em geral. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esse apresentou crescimento de 3% neste ano em relação a 2023 e aumento em 2,3% nos últimos quatro trimestres, impulsionado pela recuperação do consumo interno, turismo e tecnologia. Entre os segmentos de franquias, Saúde, Beleza e Bem-Estar, Alimentação – Food Service e Casa e Construção registraram os três melhores desempenhos, contando com 21,7%, 16,4% e 15,1% de crescimento, respectivamente.

Para Tom Moreira Leite, presidente da ABF, o crescimento nominal do setor de franquias reafirma a confiança no mercado brasileiro por parte das redes, além da capacidade de se adaptarem às novas demandas do mercado, como a digitalização e a oferta de serviços diversificados. “Isso também é um reflexo da recuperação econômica pós-pandemia e do aumento do consumo. O *franchising* é uma alternativa sólida para os empreendedores, oferecendo a eles modelos de negócios mais seguros, com treinamento, suporte e toda infraestrutura das empresas franqueadoras, o que é particularmente atrativo em tempos de volatilidade”, comenta.

A pesquisa da ABF ainda apontou que as enchentes históricas que atingiram o estado do Rio Grande do Sul impactaram pontualmente o setor. A entidade estima que o impacto da tragédia no faturamento do setor no RS corresponda a um mês de faturamento da base instalada no estado. “As redes nos relataram que o impacto mais severo se deu no mês de maio, com sinais de recuperação se iniciando em junho. Até o momento, as marcas relataram que vêm conseguindo preservar suas operações, o que é muito importante para a manutenção dos empregos e o processo de recuperação no geral”, observa o presidente da entidade.

Ampliação dos empregos e das operações

O número de trabalhadores nas redes de franquias também cresceu no segundo trimestre deste ano. De acordo com o estudo, a mão de obra empregada pelo setor passou de 1,612 milhão para 1,674 milhão, o que representa uma alta de 3,85%. O volume de operações da área também aumentou, sendo um acréscimo de 4.273 operações de franchising no país, totalizando 193.151 operações. De acordo com a base pesquisada, foram abertas +4,3% mais franquias, encerradas -1,6%, com saldo positivo de +2,7%. Os repasses tiveram uma pequena alta, de 0,7% para 0,9%.

Em relação aos faturamentos nas diferentes regiões brasileiras, o Sudeste foi a única que registrou alta em relação a 2023, mesmo que pequena, de 1,25%. “As franquias continuam crescendo nas regiões com predomínio do agronegócio e, com o maior crescimento da economia do país como um todo, maior será também a expansão do *franchising* para cada vez mais longe”, opina Tom Moreira Leite.

Pelo segundo ano consecutivo, a ABF mensurou a força de trabalho das redes na Pesquisa Trimestral de Desempenho do Franchising. A quantidade média de colaboradores das marcas (excluindo sócios), entre Lojas próprias e franqueadas, se manteve em 9, assim como nos Quiosques e Operações Móveis, 4, e nas Franquias Digitais, 3. Já nas operações Home Based, a média subiu de 3 para 4 colaboradores.

“Nossos indicadores revelam que o setor de franquias segue em desenvolvimento, mantendo, por exemplo, investimentos em inovação das redes e qualificação dos trabalhadores para sustentar esse ritmo de crescimento”, afirma o presidente da ABF. Para ele, é possível beneficiar os setores da economia brasileira como um todo, desde que haja a implementação de políticas públicas favoráveis. “O *franchising*, assim como os demais setores da economia, sente os efeitos da pressão inflacionária, da taxa básica de juros alta, mas segue resiliente e lutando para que o ambiente de negócios no Brasil melhore e favoreça o empreendedorismo”, conclui.

PIB surpreende no 2º trimestre e cresce 1,4%

Link	https://tribunadonorte.com.br/economia/pib-surpreende-no-2o-trimestre-e-cresce-14/
Data da publicação	04/09/2024
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

PIB surpreende no 2º trimestre e cresce 1,4%



PIB avançou 1,4% ante os três primeiros meses deste ano. Indústria cresceu 1,8%. Foto: Marcello Casal Jr./Agência Brasil

PUBLICIDADE

A economia brasileira continuou a mostrar força no segundo trimestre. O Produto Interno Bruto (PIB) avançou 1,4% na comparação com os três primeiros meses do ano. O número foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta terça-feira (3). Na comparação com

o mesmo período de 2023, a economia brasileira cresceu 3,3%. O número do primeiro trimestre deste ano foi revisado de alta de 0,8% para 1%.

Os números do segundo trimestre reforçam um cenário que vem sendo observado ao longo das últimas leituras do IBGE: a economia brasileira tem mostrado mais força do que o esperado pelos analistas. E a surpresa do segundo trimestre é reforçada porque os efeitos da tragédia do Rio Grande Sul foram superados de forma rápida.

Play Video

Pelo lado da oferta, a abertura do PIB mostra um crescimento da indústria (1,8%) e do setor de serviços (1%). Com o resultado da safra concentrado no primeiro trimestre, a agropecuária recuou 2,3%. Para a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o forte crescimento do 2º trimestre fortalece o protagonismo da indústria, que registrou os maiores crescimentos percentuais entre os segmentos produtivos, tanto na comparação com o 1º trimestre de 2024 (alta de 1,8%), quanto na comparação com o 2º trimestre de 2023 (alta de 3,9%).

Pelo lado da demanda, a formação bruta de capital fixo (investimentos) continuou a crescer – avançou 2,1%. O consumo da família (1,3%) e 4,9%, em relação ao mesmo trimestre de 2023; já o consumo do governo (1,3%) também apresentaram resultados positivos. No setor externo, as importações subiram 7,6% – mostrando a força da economia brasileira- e as exportações subiram 1,4%.

Na avaliação da CNI, isso se deve ao mercado de trabalho aquecido, em que o número de pessoas ocupadas mantém tendência de alta, bem como ao aumento dos salários. Também contribuíram para o aumento do consumo a maior oferta de crédito e a expansão fiscal, com alta do salário-mínimo e ampliação das transferências de renda por parte do governo.

No segundo trimestre, a taxa de investimento marcou 16,8% do PIB, resultado acima dos 16,4% observados no mesmo período de 2023. A taxa de poupança recuou para 16% do PIB, menos do que os 16,8% do segundo trimestre do ano passado. A economia tem se beneficiado de um relevante impulso fiscal, com aumento real do salário mínimo,

antecipação do 13º salários de aposentados e pagamento de precatórios no início do ano. É um estímulo que se soma à resiliência do mercado de trabalho – a taxa de desemprego caiu a 6,8% em julho e renda do trabalhador tem crescido.

Também contribuiu para o resultado positivo o ciclo da queda da taxa básica de juros. Entre agosto do ano passado e maio de 2024, a Selic recuou de 13,75% ao ano para 10,50%. A queda dos juros contribui para tornar os empréstimos para famílias e empresas mais baratos.

“O segundo trimestre também consolidou uma indústria de transformação crescendo, apesar do Rio Grande do Sul, que concentra muitos setores, como móveis”, afirma Silvia Matos, pesquisadora do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV/Ibre). “A recuperação da indústria é a boa notícia do ano e com (a retomada do investimento)”, analisa.

Segmentos industriais

No 2º trimestre de 2024, a maioria dos segmentos do PIB industrial registrou resultados positivos. A Indústria de Transformação avançou 1,8%, em seu quarto trimestre consecutivo de crescimento. Já a Indústria da Construção subiu 3,5%, enquanto o segmento de eletricidade e gás, água, esgoto, e atividades de gestão de resíduos aumentou 4,2%, recuperando o recuo observado no primeiro trimestre do ano.

A Indústria Extrativa foi o único segmento industrial que registrou queda no 2º trimestre frente o trimestre anterior, com recuo de 4,4%. Ainda assim, vale notar que essa queda ocorre após o segmento ter um desempenho de destaque em 2023, quando cresceu 8,7% frente a 2022.

E o que esperar?

No segundo semestre, a expectativa é a de que a economia brasileira tenha alguma desaceleração com a perspectiva de que o impulso fiscal vindo do governo será menor, haja alguma moderação do mercado de trabalho, e a possibilidade de alta da Selic – como uma parte do mercado passou a prever – diante do cenário de aumento das expectativas de inflação.

“Hoje, a preocupação é a dosagem do crescimento econômico sem inflação”, afirma Silvia. “O mercado de trabalho está apertado, os setores estão reportando falta de mão de obra, os salários têm subido bastante, e saiu de cena a deflação de bens. Estamos num contexto de mais dificuldade de garantia de que a tal da última milha na inflação ocorra”, disse ela.

A leitura é a de que o BC pode ter de promover um aperto monetário para trazer as expectativas de inflação de volta para o centro da meta, que é de 3%. A próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) ocorre em 17 e 18 de setembro.

“O cenário é de desaceleração, mas há uma incerteza sobre o ritmo de desaceleração”, diz Alessandra Ribeiro, economista e sócia da consultoria Tendências. “O que a gente começa a ver é que esse mercado mais nervoso, com as taxas de juros mais altas ao longo de toda a curva, começou a bater no crédito. A taxa de captação dos bancos está maior do que no mesmo período do ano passado”, analisa a economista.

No relatório Focus, divulgado na segunda-feira, 1º, os analistas consultados pelo BC estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve encerrar este ano em 4,26% e em 3,92% no ano que vem. A expectativa para o PIB de 2024 é de 2,46%.

A CNI aponta que o resultado do PIB do 2º trimestre indica um viés de alta quanto à expectativa de crescimento da economia brasileira para 2024, que a entidade estima em 2,4%. Além disso, a CNI considera que a composição do crescimento do PIB no período tem características mais saudáveis em relação ao que foi visto no ano passado, pois o resultado é menos baseado na demanda externa e mais no avanço dos investimentos.

De acordo com a CNI, esses são aspectos com potencial de ampliar a capacidade produtiva, assegurando que o aumento da demanda interna se traduza principalmente em alta da produção nacional, além de garantir aumento de produtividade. Dessa forma, essa composição do crescimento do PIB confere ao país uma possibilidade de expansão mais sólida no longo prazo.

Gás de cozinha terá reajuste de até R\$ 6,00 a partir de sexta-feira

Link	https://tribunadonorte.com.br/economia/gas-de-cozinha-tera-reajuste-de-ate-r-600-a-partir-de-sexta-feira/
Data da publicação	04/09/2024
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Gás de cozinha terá reajuste de até R\$ 6,00 a partir de sexta-feira



Reajuste a ser aplicado nesta sexta é o segundo repassado ao consumidor em menos de 60 dias. Foto: Anderson Régis

PUBLICIDADE

O mês de setembro chegou carregado de reajustes. A partir desta sexta-feira (6), o consumidor do Rio Grande do Norte precisará desembolsar entre R\$ 5,50 a R\$ 6,00 a mais no botijão de 13 quilos do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), o gás de cozinha. De acordo com Ivo Lopes, presidente do Sindicato dos Revendedores Autorizados de Gás LP do RN (Singás-RN), esse é o segundo aumento repassado à população em menos de 60 dias.

Na justificativa enviada aos revendedores, essa nova mudança de valores acontece em razão de reajuste anual e cumprimento da data base das empresas distribuidoras. “O aumento foi de 4,5% de nível nacional, equivalente a uma média de R\$5,00. Para os revendedores, quando precisamos aumentar o valor, também incide um aumento de tributos, e, por isso, o repasse deve ficar entre R\$5,50 a R\$6,00 para o consumidor final do Rio Grande do Norte”, explica Ivo Lopes.

Play Video

Na estimativa do Singás-RN, hoje os revendedores estão operando com valores que variam entre R\$ 100,00 e R\$ 105,00 para retirada, e entre R\$ 106,00 e R\$ 115,00 para entrega. Após o reajuste, o preço do GLP poderá variar de R\$ 106,00 a R\$110,00 para retirada, enquanto com a entrega deverá alcançar um valor entre R\$ 116,00 e R\$ 125,00.

“As distribuidoras repassarão o reajuste até sexta. Como existe estoque, naturalmente esse repasse ao consumidor pode vigorar somente no dia seguinte. Entre sábado (7) e terça-feira (10), todo mundo já deve estar adquirindo o gás de cozinha mais caro”, afirma Ivo Lopes, presidente do Singás-RN.

Para Eliane Batista, 46 anos, esse reajuste representará um valor que poderia ser utilizado para outras necessidades. Normalmente, com o consumo de um botijão por mês na residência, ela explica que precisará reprogramar parte das contas. “Eu costumo sempre comprar dois, para deixar um de reserva. Uso muito para fazer meus bolos e não pode faltar durante o preparo”, afirma.

Já para Maria das Graças, 64 anos, o consumo ainda é maior. Com um ponto de alimentação no Alecrim há 44 anos e a positiva circulação de pessoas, ela relata que compra um botijão toda a semana para a produção das refeições que o local oferta. “Ainda vamos precisar fazer esse planejamento para entender como será com esse novo aumento”, explica.

A empreendedora ressalta que consegue comprar o GLP com desconto para pontos comerciais, custando uma média de R\$85,00, mas que mesmo assim o aumento não pode ser ignorado.

No bairro das Rocas, um ponto de revenda de gás já começará a operar os novos valores a partir de sexta-feira. De acordo com a empresária Luciana de Castro, 54 anos, para quem faz a retirada no local, o GLP sairá de R\$ 95,00 para aproximadamente R\$ 105,00.

Por se tratar de um reajuste originado das distribuidoras, esse aumento também deverá impactar em mais estados brasileiros. No Nordeste, os Sindicatos dos Revendedores de Gás LP da Bahia (Sinregas-BA) e da Paraíba (Sinregás-PB) confirmaram um aumento médio de R\$7,00. Enquanto no estado paraibano o reajuste

já chegou ao consumidor final na última segunda-feira (2), na Bahia a medida começa a vigorar nesta quarta-feira (4).

Consumidor já está pagando mais caro pela água mineral



Garrafrão de 20 litros de água mineral aumentou cerca de R\$ 1. Foto: Adriano Abreu

Entrou em vigor desde o dia 1º de setembro o reajuste para o garrafrão de 20 litros de água mineral em todo o Rio Grande do Norte. Em média, os preços encareceram em torno de R\$ 1 para praticamente todas as marcas. Se antes os usuários pagavam em média de R\$ 8 a 10, o preço agora varia de R\$ 9 a R\$ 11 para o consumidor final.

Revendedores de garrafrão de 20 litros apontam que recentemente o segmento já havia passado por outros reajustes, como aumento dos combustíveis e reajuste do salário-mínimo, mas sem repassar os valores para os consumidores finais. “Tivemos três aumentos que não conseguimos repassar. Neste caso o reajuste foi na fonte de água, portanto não deu para não repassar ao consumidor final. Minha venda caiu 35% desde o reajuste. Pessoal está racionando mais, procurando preço”, comenta o distribuidor de água e empreendedor em Nova Parnamirim, Raniere Dantas.

“Já estamos repassando os valores para o consumidor. O consumidor tem alegado desconhecimento, mas paga”, acrescenta o revendedor Ângelo Macedo, que possui uma distribuidora na Cidade Alta, em Natal. Em relação ao garrafrão, também conhecido como “casco” ou “vasilhame”, os preços também subiram, saindo de R\$ 28 para R\$ 30.

Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias de Cervejas, Refrigerantes, Águas Minerais e Bebidas em geral do Rio Grande do Norte (Sicramirn), Joafran Nobre, o reajuste é uma necessidade do segmento, desde o envase na indústria, transportadores e revendedores até o ponto de venda aos consumidores finais.

A readequação dos valores decorre, entre outros fatores, do reajuste tributário, cujas novas alíquotas foram publicadas recentemente no diário oficial, pela Secretaria de Tributação do RN.

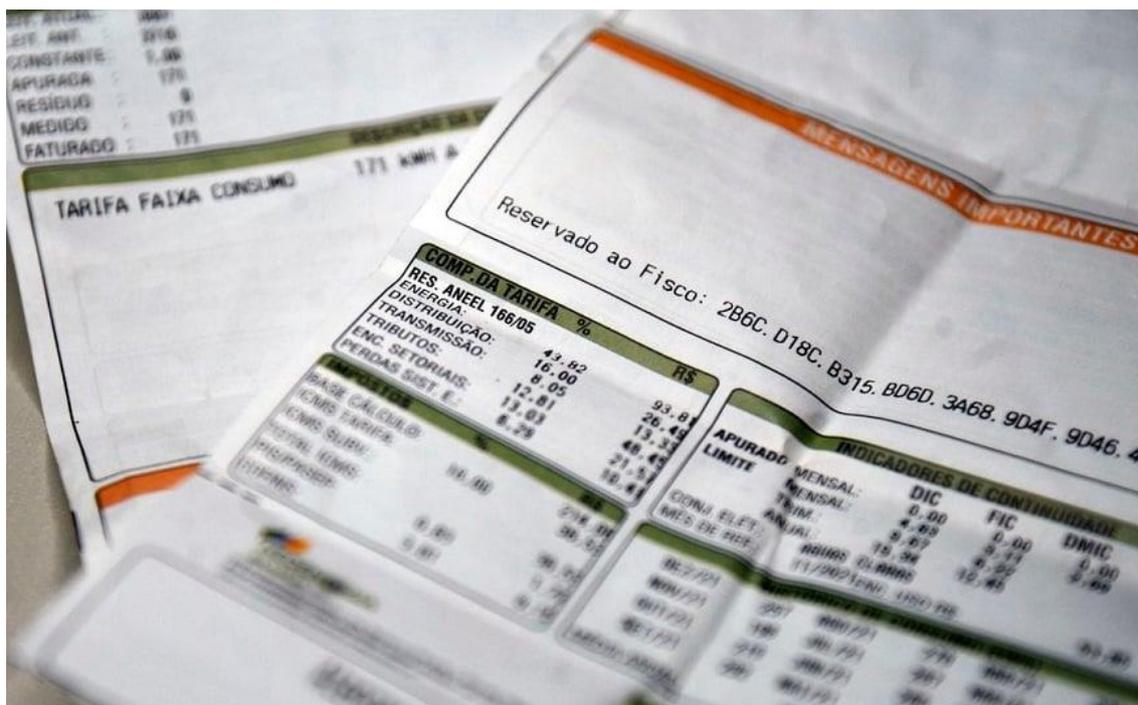
Também contribui para esse reajuste o aumento nos custos de produção relacionado à alta dos insumos, como rótulos, tampas, lacres, garrações e demais embalagens, cujas resinas possuem seus preços indexados ao dólar, bem como as despesas de mão de obra, custos de vigilância em saúde e garantia da segurança alimentar, além da alta no preço dos combustíveis. “Estes reajustes são necessários à sobrevivência de toda a cadeia produtiva, abrangendo não apenas a indústria, mas também nossos distribuidores”, reforça Daniel Penteado Lana, executivo do Sicramirn.

“Os valores aplicados podem variar de acordo com cada empresa, pois cada uma tem sua própria estrutura de custos. A distância entre as fontes e os pontos de entrega também desempenha um papel crucial na determinação do preço final”, conclui Joafran Nobre.

Consumidores e pequenos empreendedores apontam que o aumento nos preços da água impactam no orçamento diário. Em caso de famílias com várias pessoas, por exemplo, o consumo chega ser de 2 a 3 garrações por semana. No caso de José Arimatéia Santiago, empreendedor no bairro da Ribeira, são consumidos cerca de 12 garrações por mês em seu restaurante. A água mineral é utilizada tanto para produção dos alimentos, sucos e vitaminas, quanto para consumo dos clientes.

A alternativa, segundo ele, é pegar os garrações direto de representantes de marcas com preços mais baratos. “O aumento é relativo, porque praticamente tudo está aumentando. O que pudermos colocar para o cliente sem aumentar o preço do almoço, vamos fazer. Por hora não vamos aumentar nada não”, diz.

Bandeira vermelha encarece energia elétrica



Uma família brasileira consome em média 153kWh | Foto: Arquivo TN

Após mais de três anos, a bandeira vermelha patamar 2 voltará a ser acionada nas contas de energia elétrica. A informação foi confirmada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), sob a justificativa de uma queda significativa nos níveis dos reservatórios das hidrelétricas do país. Com a decisão durante este mês de setembro, o consumidor precisará desembolsar um acréscimo de R\$7,88 a cada 100 quilowatt-hora (kWh).

De acordo com Thales Penha, professor do Departamento de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), uma família brasileira consome em média 153kWh, mas existe uma grande variabilidade dependendo da renda e região. “A tarifa deve representar um aumento de 10% nesse orçamento, com R\$ 0,07877 para cada kWh consumido”, explica.

Criadas em 2015 pela Aneel, as bandeiras tarifárias representam os custos variáveis da geração de energia elétrica. Divididas em níveis, elas consideram fatores como a disponibilidade de recursos hídricos, o avanço das fontes renováveis, assim como o acionamento de fontes de geração mais caras como as termelétricas.

Desde abril de 2022, as tarifas vigoravam em bandeira verde, mas em julho de 2024 a bandeira amarela foi acionada. Diante da piora das condições climáticas e uma expectativa de que os níveis dos reservatórios caiam para 50% abaixo do esperado, foi necessário acionar as termelétricas, energia mais custosa para a Aneel.

O anúncio das bandeiras costumam acontecer nos últimos dias do mês anterior, para ajudar o consumidor a se programar diante do novo cenário. “Ao saber do valor

adicional antes do início do mês, ele pode adaptar seu consumo para ajudar a reduzir o valor da conta”, avalia a agência.

Esse foi o caso de Ludmila Thais, 23, que afirmou ser pega de surpresa com a notícia. Morando sozinha, ela relata que gasta entre R\$70,00 a R\$80,00 por mês com conta de energia. “Tenho ar-condicionado, mas uso pouco justamente para conter gasto. Agora, vai ser se reprogramar para esse aumento na conta”, explica.

Já Aldenira da Silva, 27, chegou a pagar R\$130,00 na conta de energia durante o último mês. “Somos eu, meu marido e duas crianças. Como passamos o dia trabalhando, então já economiza”, afirma. Diante desse novo cenário, ela explica que a alternativa para evitar um aumento significativo pretende diminuir as luzes acesas que costuma deixar durante a noite.

A última vez que a bandeira vermelha patamar 2 constou na conta de energia elétrica foi em agosto de 2021.

Como economizar?

Para evitar o alto consumo durante este período em bandeira vermelha patamar 2, é importante que o consumidor esteja atento ao uso de eletrodomésticos. Na avaliação do economista Thales Penha, a principal dica é o planejamento através da verificação do quais aparelhos estão mais associados ao consumo de energia na residência, e assim racionar o uso. “Alguns como os chuveiros elétricos que usam resistência tendem a consumir mais energia”, explica.

Na lista de outros aparelhos que devem ser gerenciados com cuidado está o ar-condicionado, videogame e micro-ondas. Para descobrir o nível de consumo dos eletrodomésticos, é possível encontrar mais detalhes no manual de instruções certificado pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro).

“Com o acionamento da bandeira vermelha patamar 2, a vigilância quanto ao uso responsável da energia elétrica é fundamental. A orientação é para utilizar a energia de forma consciente e evitar desperdícios que prejudicam o meio ambiente e afetam a sustentabilidade do setor elétrico como um todo. A economia de energia é essencial para a preservação dos recursos naturais”, citou a Aneel no anúncio.

PIB surpreende no 2º trimestre e cresce 1,4%

Link	file:///C:/Users//Desktop/20240904.pdf
Data da publicação	04/09/2024
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

« CRESCIMENTO »

PIB surpreende no 2º trimestre e cresce 1,4%

PIB avançou 1,4%
ante os três primeiros
meses deste ano.
Indústria cresceu 1,8%

A economia brasileira continuou a mostrar força no segundo trimestre. O Produto Interno Bruto (PIB) avançou 1,4% na comparação com os três primeiros meses do ano. O número foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta terça-feira (3). Na comparação com o mesmo período de 2023, a economia brasileira cresceu 3,3%. O número do primeiro trimestre deste ano foi revisado de alta de 0,8% para 1%.

Os números do segundo trimestre reforçam um cenário que vem sendo observado ao longo das últimas leituras do IBGE: a economia brasileira tem mostrado mais força do que o esperado pelos analistas. E a surpresa do segundo trimestre é reforçada porque os efeitos da tragédia do Rio Grande Sul foram superados de forma rápida.

Pelo lado da oferta, a abertura do PIB mostra um crescimento da indústria (1,8%) e do setor de serviços (1%). Com o resultado da safra concentrado no primeiro trimestre, a agropecuária recuou 2,3%. Para a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o forte crescimento do 2º trimestre fortalece o protagonismo da indústria, que registrou os maiores crescimentos percentuais entre os segmentos produtivos, tanto na comparação com o 1º trimestre de 2024 (alta de 1,8%), quanto na comparação com o 2º trimestre de 2023 (alta de 3,9%).

Pelo lado da demanda, a formação bruta de capital fixo (investimentos) continuou a crescer – avançou 2,1%. O consumo da família (1,3%) e 4,9%, em relação ao mesmo trimestre de 2023. Já o consumo do governo (1,3%) também apresentou resultados positivos. No setor externo, as importações subiram 7,6% – mostrando a força da economia brasileira – e as exportações subiram 1,4%. Na avaliação da CNI, isso se deve ao mercado de trabalho aquecido, em que o número de pessoas ocupadas mantém tendência de alta, bem como ao aumento dos salários. Também contribuíram

para o aumento do consumo a maior oferta de crédito e a expansão fiscal, com alta do salário-mínimo e ampliação das transferências de renda por parte do governo.

No segundo trimestre, a taxa de investimento marcou 16,8% do PIB, resultado acima dos 16,4% observados no mesmo período de 2023. A taxa de poupança recuou para 16% do PIB, menos do que os 16,8% do segundo trimestre do ano passado.

A economia tem se beneficiado de um relevante impulso fiscal, com aumento real do salário mínimo, antecipação do 13º salário de aposentados e pagamento de proventos ao início do ano. Em estímulo que soma à resiliência do mercado de trabalho – a taxa de desemprego caiu a 6,8% em julho e renda do trabalhador tem crescido.

Também contribuiu para o resultado positivo o ciclo de queda da taxa básica de juros. Entre agosto do ano passado e maio de 2024, a Selic recuou de 13,75% ao ano para 10,50%. A queda dos juros contribuiu para tornar os empréstimos para famílias e empresas mais baratos.

"O segundo trimestre também consolidou uma indústria de transformação crescendo, apesar do Rio Grande do Sul, que concentra muitos setores, como móveis", afirma Sílvia Matos, pesquisadora do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE). "A recuperação da indústria é a boa notícia do ano e com a retomada do investimento", analisa.

Segmentos industriais

No 2º trimestre de 2024, a maioria dos segmentos do PIB industrial registrou resultados positivos. A Indústria de Transformação avançou 1,8%, em seu quarto trimestre consecutivo de crescimento. Já a Indústria da Construção subiu 3,5%, enquanto o segmento de eletricidade e gás, água, esgoto, e atividades de gestão de resíduos aumentou 4,2%, recuperando o recuo observado no primeiro trimestre do ano.

A Indústria Extrativa foi o único segmento industrial que registrou queda no 2º trimestre frente ao trimestre anterior, com recuo de 4,4%. Ainda assim, vale notar que essa queda ocorreu após o segmento ter um desempenho de destaque em 2023, quando cresceu 8,7% frente a 2022.

Gás de cozinha terá reajuste de até R\$ 6,00 a partir de sexta-feira

Link	file:///C:/Users/Desktop/20240904.pdf
Data da publicação	04/09/2024
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

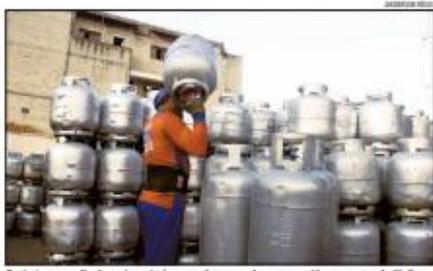
Gás de cozinha terá reajuste de até R\$ 6,00 a partir de sexta-feira

«EM ALTA» A partir desta sexta (6), o consumidor potiguar irá desembolsar entre R\$ 5,50 a R\$ 6,00 a mais no botijão de gás de cozinha. Para entrega, o botijão de 13 quilos deverá custar entre R\$ 116,00 e R\$ 125,00

O mês de setembro chegou carregado de reajustes. A partir desta sexta-feira (6), o consumidor do Rio Grande do Norte precisará desembolsar entre R\$ 5,50 a R\$ 6,00 a mais no botijão de 13 quilos de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), o gás de cozinha. De acordo com Ivo Lopes, presidente do Sindicato dos Revendedores Autorizados do Rio Grande do Norte (SIRAGN-RN), esse reajuste representa um aumento de 10% na população em menos de 60 dias.

Na justificativa enviada aos revendedores, essa taxa mudança de valores acontece em razão de reajuste anual e cumprimento da taxa base das empresas distribuidoras. "O aumento foi de 4,2% de nível nacional, equivalente a uma média de R\$5,00. Para os revendedores, quando precisamos aumentar o valor, também incidem aumentos de insumos, e, portanto, o preço deve ficar entre R\$5,50 a R\$6,00 por consumidor final do Rio Grande do Norte", explica Ivo Lopes.

Na justificativa enviada aos revendedores, esse reajuste representa um aumento de 10% na população em menos de 60 dias. Na justificativa enviada aos revendedores, esse reajuste representa um aumento de 10% na população em menos de 60 dias.



Reajuste a ser aplicado nesta sexta é o segundo reajuste ao consumidor em menos de 60 dias



Carrafião de 20 litros de água mineral aumentou cerca de R\$ 1

acidentes, não cabem aumentos de preços, assim como não pode vigorar o aumento no dia seguinte. Extra ainda (7) e terça-feira (10), todo mundo já deve estar adaptado ao gás de cozinha mais caro", afirma Ivo Lopes, presidente do Siragn-RN.

Para Ivo Lopes, 60 dias, esse reajuste representa um reajuste que poderia ser utilizado para outras necessidades. Normalmente, nos consumidores o botijão de gás de cozinha é vendido em lotes de 13 quilos, mas que podem ser utilizados para outras necessidades. Normalmente, nos consumidores o botijão de gás de cozinha é vendido em lotes de 13 quilos, mas que podem ser utilizados para outras necessidades.

Além disso, o reajuste de até R\$ 6,00 a mais no botijão de gás de cozinha representa um aumento de 10% na população em menos de 60 dias. Além disso, o reajuste de até R\$ 6,00 a mais no botijão de gás de cozinha representa um aumento de 10% na população em menos de 60 dias.

Consumidor já está pagando mais caro pela água mineral

Entrou em vigor desde o dia 1º de setembro o reajuste para o gás de cozinha de 13 quilos de água mineral em todo o Rio Grande do Norte. Em média, os preços aumentaram em torno de R\$ 1 por quilo de água mineral das marcas. Se antes os consumidores pagavam em média de R\$ 5 a R\$ 6 por um consumidor final, os preços agora variam de R\$ 5,50 a R\$ 6 para o consumidor final.

Revendedores de gás de cozinha apontam que recentemente os preços já tinham sofrido reajustes, como aumento dos combustíveis e energia de distribuição, mas sem repassar os custos para os consumidores finais. "O reajuste foi aumentado que não conseguimos pagar. Não conseguimos fazer mais do que água, portanto não dá para não repassar ao consumidor final. Minha venda caiu 35% desde o reajuste. Posso não estar reclamando mais, porém não posso", comenta distribuidor de gás e empresário em Nova Paranaíba, Raimundo Dantas.

"A situação dos preços dos combustíveis para o consumidor, o consumidor tem alguma desconhecimento, mas pagou", acrescenta o revendedor Aguiar Mendes, que possui uma distribuidora na Cidade Alta, em Natal. Em relação ao gás de cozinha, também conhecido como "gás" ou "vaidinho", os preços também subiram, variando de R\$ 28 para R\$ 30.

Segundo o presidente do Sindicato dos Distribuidores de Gás de Cozinha do Rio Grande do Norte (SIRAGN-RN), Joubert Nobre, o reajuste tem a necessidade de ajuste em função da inflação que prejudicam o meio ambiente e afetam a sustentabilidade do setor elétrico como um todo. A economia de energia é essencial para a preservação das reservas ambientais", cita o Anel no anúncio.

Bandeira vermelha encarece energia elétrica

Após mais de três anos, a bandeira vermelha ganhou a volta e a ser acionada em razão da energia elétrica. A bandeira vermelha foi acionada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Anel), sob a justificativa de uma queda significativa no nível de reservatórios das hidrelétricas do país. Com a decisão, durante este mês de setembro, o consumidor precisará desembolsar um acréscimo de R\$ 0,55 a cada 100 quilowatt-hora (kWh).

De acordo com Thales Pinha, professor do Departamento de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), essa bandeira brasileira costuma ser acionada em situações de emergência, quando há uma queda significativa no nível de reservatórios das hidrelétricas do país. Com a decisão, durante este mês de setembro, o consumidor precisará desembolsar um acréscimo de R\$ 0,55 a cada 100 quilowatt-hora (kWh).

uma disponibilidade de recursos hídricos, o avanço das fontes renováveis e a redução da geração mais cara como as termelétricas.

Desde abril de 2022, as tarifas vigoraram em bandeira verde, mas no início de 2023 a bandeira amarela foi acionada. Diante da piora das condições climáticas e uma expectativa de que os níveis dos reservatórios caiam para 50% até o fim do ano, foi necessário acionar as termelétricas, energia mais cara para a Anel.

Quando a bandeira vermelha é acionada, os consumidores precisam pagar mais caro por kWh. Isso acontece porque a geração de energia elétrica é feita por meio de usinas hidrelétricas, que dependem da chuva e do nível dos reservatórios. Quando os níveis dos reservatórios caem, é necessário acionar as termelétricas, energia mais cara para a Anel.

condicionada, mas não necessariamente para conter gastos. Apesar disso, o consumidor não pode não pagar o que é devido.

Alguns consumidores relatam que a bandeira vermelha representa um aumento de 10% no valor da conta de energia elétrica. "Soumos eu, meu marido e duas crianças. Como passamos o dia trabalhando, então já economizo", afirma. Diante disso, o consumidor precisa estar atento ao aumento significativo e procurar alternativas para reduzir o consumo de energia elétrica.

Uma última vez que a bandeira vermelha ganhou a volta foi em agosto de 2022.

Como economizar?

Para evitar o alto consumo durante este período em bandeira vermelha, é importante que o consumidor esteja atento ao uso de eletrodomésticos. No anúncio do acionamento, Thales Pinha, a principal dica é o planejamento diário de utilização de quais aparelhos

Capas dos Jornais

STARLINK DIZ QUE VAI CUMPRIR ORDEM DO STF E BLOQUEAR O X NO BRASIL • PÁGINA 5

TRIBUNA DO NORTE

FUNDADOR: ALMEIDA NETO - 1911 - 2006

Área 16 - Número 16 - quarta-feira, 05 de setembro de 2024



« CASO » O Hospital Walfredo Gargal voltou a bloquear uma sala do centro cirúrgico ontem para acomodar pacientes internados no local. Outros 37 estavam aguardando pelas cadeiras da maior unidade de saúde do Estado, segundo o Sindicato. Número de acidentes de motos continua refletindo na superlotação. « PÁGINA 11 »

Governo Lula quer aumentar imposto para evitar perdas com desoneração

Projeto do Governoamenta CMLL e imposto de renda cobrado nos Juros sobre Capital Próprio. Proposta está em regime de urgência. « PÁGINA 6 »

Mossoró: oposição aponta possíveis fraudes nas contas da Prefeitura

Vereador Tony Fernandes rebateu relatório de especialistas em governança apontando erros de procedimentos no município. « PÁGINA 6 »

Candidatos em Natal tentam apresentar suas propostas na TV

Carlos Eduardo, Paulo Roberto e Natália Romanides mantêm oficinas sobre si, mas buscam também apresentar propostas na TV. « PÁGINA 11 »

Obra da engorda é suspensa para testes e coleta de material

Prefeitura confirma, por falta de nota, que obra da engorda foi suspensa. Itaipu faz testes e coleta material para estudos. « PÁGINA 11 »

NEY LOPES
Paga Francisco está em viagem a países lusófonos. « PÁGINA 11 »



GEOVANA CLARA LUTA POR VAGA NA FINAL DO GOALBALL

« PÁGINA 11 »

NORBERTO NÃO RENOVA COM O AMÉRICA PARA TEMPORADA 2025

« PÁGINA 11 »

ABC SEGUE COM A "LIMPA" NO ELENCO E SÓ DITO DEVEM RENOVAR

« PÁGINA 11 »

Consumidor pagará mais caro por água, gás e energia no RN

« CARESTIA » O mês de setembro começa com três notícias ruins para os consumidores: o aumento nos preços da água mineral, do gás de cozinha e da energia elétrica no Rio Grande do Norte. Os reajustes - com índices diversos - estão sendo aplicados em todos os estados do país. No caso do gás, botijão deve aumentar em até R\$ 6. « PÁGINA 7 »

O próximo da fila



« OPORTUNIDADES DA COPA » O atacante Edinho espera ter uma oportunidade na Seleção nos jogos contra o Equador, ou o Paraguai. Aos 17 anos, jogador disse ao jogar em Neymar. « PÁGINA 11 »

CENA BRASILEIRA
MÉ no Brasil tem recorde com maior número de comissionados. « PÁGINA 11 »

BARRENS SEMOS FELIZ
Clubes não renovaram o contrato do Governo do RN com o União. « PÁGINA 11 »

ALEX MEDEIROS
A Bluesky finalmente será aqui parada à rede de Elon Musk. « PÁGINA 11 »

NOTAS & COMENTÁRIOS
Candidato pagou uma PPP para viabilizar novo Roguinho. « PÁGINA 11 »

ELEIÇÕES 2024. Ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias declara apoio à reeleição do prefeito Eraldo Paiva em São Gonçalo _PÁG. 6

AGORARN

JORNALISMO PROFISSIONAL E APARTIDÁRIO

MANUAL, QUARTA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 2024 | EDIÇÃO Nº 1.508 | ANO 8 | 7.500 EXEMPLARES

www.agoram.com.br



DIRETOR DE REDAÇÃO: ALEX VIANA alexviana@agoram.com.br



EXATUS _PÁG. 7

São José de Mipibu: Severino Rodrigues lidera com 50,8%

A 32 dias das eleições, o empresário Severino Rodrigues (MENE) lidera a corrida pela Prefeitura de São José de Mipibu com 50,8% das intenções de votos, conforme pesquisa eleitoral realizada pelo Instituto Exatus. O número coloca o candidato, ex-prefeito do município vizinho de Monte Alegre, a exatos dez pontos à frente do 2º colocado.

Nesta posição, aparece o atual prefeito de São José de Mipibu, Zé Figueiredo (PSD), com 40,8% das intenções de votos. Dos 500 eleitores consultados pela Exatus no município, 6,2% não souberam ou não quiseram responder à pesquisa e outros 2,2% responderam que, diante dos nomes apresentados, preferem votar em "nenhum/branco/não".

STF _PÁG. 11

Ação que pode reverter bloqueio do X cai nas mãos de Nunes Marques

Escolha do ministro como relator do processo do Partido Novo se deu, conforme manda o regimento, por sorteio.

Proposta _PÁG. 4

Fadriño Freire quer construção de escola ponte e "Via Mangue"

Mobilidade _PÁG. 4

Natália critica transporte público e promete licitação: 'Coragem de resolver'

Candidata a prefeita de Natal diz que retomará linhas desativadas e promoverá integração entre ônibus e metrô.

Paralimpíadas _PÁG. 15

Brasil conquista 10 pódios em um dia e chega a 48 medalhas em Paris

País tenta bater o recorde de medalhas, que é de 22 ouros, obtidos em Tóquio 2021, e o de 72 medalhas no total.

Luto _PÁG. 7

Candidato a vereador de Mossoró morre aos 48 anos após infarto

Eleições _PÁG. 5

Larissa Rosado se reúne com presidente do PSB e pode ser candidata a federal

Paralisação _PÁG. 13

Obra da engorda de Ponta Negra é suspensa menos de 1 semana após ser iniciada

Serviço tinha começado na sexta-feira. Segundo prefeitura, interrupção é para testes técnicos "para garantir a segurança ambiental e operacional"

Educação _PÁG. 3

Carlos Eduardo promete ampliar vagas em creches para reduzir fila

Candidato do PSD a prefeito de Natal criticou a gestão do prefeito Álvaro Dias (Republicanos) e disse que esta não possui avanços significativos na educação infantil.

Operação _PÁG. 14

Advogados são investigados no RN suspeitos de ser elo entre facção e presos

Foram cumpridos dois mandados de prisão preventiva e três de busca e apreensão pessoal e domiciliar. Alvos dos mandados não foram detalhados.

Cláudio Humberto _PÁG. 2

Um ministro? Nunca houve essa conversa com Lula

CONTÉUDO PATROCINADO POR

Do sonho à realidade: Como a Construfit redefiniu o conceito de Condomínio Fechado

Hoje, não só o preço todo e movimentaram, ao longo da obra de lançamentos entre 2016 e 2022, algo ao redor de R\$ 600 milhões e, pode-se dizer, levaram o conceito de condomínio fechado a outro patamar.



ATENDIMENTO: 84 3027.1690 | REDAÇÃO: pauta@agoram.com.br | REDAÇÃO: 84 981175384 | COMERCIAL: publica@agoram.com.br | COMERCIAL: 84 981171718 | 16 ANOS

DIÁRIO DO RN

COMPROMISSO COM A INTELIGÊNCIA DO LEITOR.

ANO 3 • Nº 384

NATAL, QUARTA-FEIRA 4 DE SETEMBRO DE 2024

PESQUISA DATAVERO/DIÁRIO DO RN:

Allyson Bezerra 88,9%



Levantamento realizado nos dias 28 e 29 de agosto, revela que o eleitor de Mossoró decidiu pela reeleição do prefeito Allyson Bezerra, que tem quase 90% dos votos válidos. Adversários não conseguem pontuar dois dígitos.



5,2%

Lawrence Amorim



4,8%

Genivan Vale



0,5%

Victor Hugo



0,4%

Irmã Ceição



INSCRIÇÕES ABERTAS

RN vai sediar a primeira Olimpiada Brasileira do Café, no mês de outubro

PÁGINA 6



SUB-20

Finalistas do Campeonato Potiguar serão conhecidos no próximo domingo

PÁGINA 8

Truques artesanais: Efeitos especiais à moda antiga, sem computação gráfica, voltam a cair nas graças de cineastas

SEGUNDO CADERNO



Nostalgia. Em "Os fantasmas ainda se divertem", nada de recursos digitais

O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 2024 ANO C - Nº 33.266 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 6,00

IMPULSO

PIB do trimestre surpreende e eleva projeção de crescimento

Puxada por consumo e com bom resultado da indústria, alta de 1,4% foi a maior da economia brasileira desde a reabertura na pandemia



Recuperação. O setor da construção civil, como a deste condomínio da Zona Portuária do Rio, teve crescimento de 3,5% em relação ao primeiro trimestre do ano

A economia brasileira cresceu 1,4% no segundo trimestre do ano, acima da expectativa do mercado (0,9%), resultado que fez economistas revisarem para cima as projeções de crescimento em 2024, agora em torno de 3%. Apenas o Peru teve desempenho melhor no período, num ranking de 53 países. O consumo das famílias, fruto do mercado de trabalho aquecido e de programas de transferência de renda,

segue em alta, consolidando-se como principal fator de impulsionamento da atividade econômica. Desta vez, contudo, houve também aumento na indústria (1,8%) e nos invest-

imentos (2,1%), o que não vinha ocorrendo. Isso compensou a queda no agro (-2,3%). A perspectiva para o 2º semestre, contudo, é de atenção, segundo analistas. O encarecimento da energia pode reduzir o crescimento da indústria e pressionar a inflação, que já está perto do teto da meta. Assim, economistas preveem uma alta dos juros já a partir da próxima reunião do Copom, neste mês. **PÁGINAS 15 e 17**

EDITORIAL

ALTA DO PIB TRAZ APENAS SATISFAÇÃO FUGAZ **PÁGINA 2**

VERA MAGALHÃES

Paulistanos aceitam correr risco com Marçal **PÁGINA 2**

BERNARDO MELLO FRANCO

Uma aposta na idiotice como trunfo de campanha **PÁGINA 3**

ZEINA LATIF

BC precisa separar ganho estrutural do que é estímulo à demanda **PÁGINA 16**

ELIO GASPARI

Musk é golpista, mas decisão de Moraes lhe traz simpatia **PÁGINA 3**

Entrevistando Xandão



— Continuação de olho no XI

Susto em Laranjeiras

Adolescente quebrou o braço ao ser atingido por figueira de 20 metros que tombou na Rua General Glicério. Comlurb atribui queda a "corte grosseiro nas raízes" para construir canteiro. **PÁGINA 17**



REPRESSÃO NA VENEZUELA

Ordem de prisão de González tem repúdio global e pressiona Brasil

A decretação de prisão do candidato que enfrentou Maduro nas eleições, Edmundo González Urrutia, sofreu rejeição da comunidade internacional, incluindo EUA e União Europeia, e foi criticada pelo Brasil, cuja tentativa de mediar a crise ficou prejudicada, como reconheceu o Itamaraty em nota. "Dificulta a busca por solução pacífica". O assessor especial Celso Amorim disse que o país "não aceita prisões políticas". **PÁGINA 21**

Starlink de Musk recua e vai bloquear acesso à rede X

Provedora de acesso à internet critica decisão de Moraes, mas promete cumprir ordem de bloquear o X. **PÁGINA 6**

ELEIÇÕES 2024

Pesquisas mostram popularidade de Lula 'imóvel' nas capitais

Ao medir intenção de votos a prefeito e aprovação de Lula, pesquisas retratam polarização de 2022 fixada e desafio para presidente em capitais "hostis". **PÁGINA 4**

'A minha meta agora é apresentar quem fez as obras'

O prefeito Fuad Noman (PSD), que tenta se reeleger em BH, busca ganhar visibilidade junto ao eleitor. **PÁGINA 10**

Compra de blindados de Israel divide o governo

Assessor para Assuntos Internacionais quer suspensão do negócio, indo de encontro ao Ministério da Defesa. **PÁGINA 12**

Planos de saúde freiam perdas e lucram R\$ 5,1 bi

Valor se refere a janeiro até junho e é o primeiro resultado positivo desde 2021. Reajuste de mensalidades influiu. **PÁGINA 19**

MEMÓRIA ATIVA

Esperança contra Alzheimer

Estudo identifica substância capaz de refazer conexão entre neurônios e fixar a memória de quem tem a doença. **PÁGINA 23**

Troca de secretário expõe crise na Polícia Civil do Rio

Governador reconhece alta "gigante" da violência em meio a versões na corporação sobre demissão de delegado. **PÁGINA 26**

EAGLES X PACKERS

A apoteose da bola oval no país do (outro) futebol

Com 38 milhões de brasileiros adeptos da NFL, 3º maior mercado, liga promove primeiro jogo no país e prevê expansão. **PÁGINA 30**

Brasileirão cada vez mais internacional

Com chegada de norte-irlandês e suíço, torneio reúne 20 nacionalidades. **PÁGINA 29**

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★ ★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA ♻️

ANO 104 * Nº 34.853

QUARTA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 2024

R\$ 6,90

equilíbrio VIAGAR AJUDA PACIENTES QUE TÊM ALZHEIMER

Experiência, também recomendada para familiares, pode trazer memórias positivas e estreitar laço afetivo; médicos alertam que é preciso planejar A59

Clitória é ignorado, pois prazer dela é visto como perigoso, afirma filósofa francesa A63

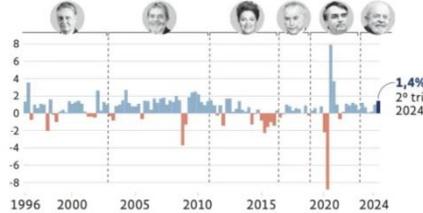
ciência
Caso de indígena sepultada em casca de árvore é investigado A43

PIB surpreende e cresce 1,4% com força de consumo e investimento

Resultado do segundo trimestre é o melhor desde o final de 2020; governo Lula (PT) deve revisar projeção de crescimento da economia no ano, agora estimado em 3% por analistas

Variação do PIB

Em relação ao trimestre anterior, em %



O PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil subiu 1,4% no segundo trimestre de 2024 em relação aos três meses anteriores, acima das projeções de analistas e impulsionado pela demanda interna. A alta é a maior desde o quarto trimestre de 2020 (3,7%).

Segundo o IBGE, os investimentos produtivos na economia brasileira avançaram 2,1%. Tanto o consumo das famílias quanto os gastos do governo cresceram 1,3% ante o primeiro trimestre. O agro recuou 2,3%.

O ministro Fernando Haddad (PT) disse que a Fazenda deve revisar para cima a projeção do PIB do ano, hoje em 2,5%, e que vê risco de a atividade econômica pressionar a inflação. Analistas estimam 3%. O dólar fechou em alta de 0,49%, a R\$ 5,643, sob expectativa de decisões do BC sobre juros. Mercado A15 a A18

análise
Vinicius Torres Freire
Mal sabemos o motivo da melhora da economia A18



Casas erguidas perto do córrego Antonico, em Paraisópolis, por ordem da facção; prefeitura diz que iniciou demolição Bruno Santos/Folhapress

PCC expulsa empresa e põe em risco obra da Prefeitura de SP

Funcionários de contratada para realizar canalização de córrego em Paraisópolis, obra no valor de cerca de R\$ 113 milhões, foram expulsos da favela por criminosos. A facção ainda determinou a ocupação de terrenos às margens do córrego. A gestão Nunes (MDB) diz que vai auxiliar a polícia, e a Secretaria da Segurança, que caso será investigado. Cotidiano A38

Amorim diz que há escalada autoritária na Venezuela

Celso Amorim, assessor de Lula (PT) para assuntos internacionais, disse que o Brasil "não aceita que haja prisioneiros políticos", ao comentar ordem de prisão de Edmundo González pelo regime de Maduro. "Não há como negar que há escalada autoritária." Mundo A33

ilustrada FELIPE NETO NARRA SUAS MEMÓRIAS DO ÓDIO

Youtuber conta em livro que será lançado no Biall como foi de agente a alvo de ataques na internet A47

Bruno Gualano A polêmica do gramado sintético

A tradição de praticar futebol em solos naturais foi rompida na década de 1960, com a criação dos campos sintéticos. Mas o mundo futebolístico ainda teme o gramado artificial. Pesquisadores revisaram estudos sobre lesões. A incidência delas foi 14% inferior nos campos artificiais. Equilíbrio A61

Professor do curso de medicina da USP, passa a escrever quinzenalmente

Regra que respalda Moraes sobre X espera julgamento do STF há 7 anos

Marco Civil da Internet, usado por Alexandre de Moraes para suspender o X, está na corte desde 2017. Nunes Marques julgará ação do Novo contra a decisão.

Ontem, hackers reivindicaram ataques a sistemas do STF, da PF, da Anatel e do escritório da família de Moraes após o bloqueio da rede social. Política A6 a A8

EDITORIAIS A2

Só alta do PIB sem inflação é sustentável Sobre expansão da atividade acima do esperado.

Brasil precisa subir o tom contra Maduro Acerca de repressão na ditadura venezuelana.

Bolsonaro aconselha Tarcísio a reduzir associação a Nunes

Tarcísio de Freitas (Republicanos) disse que o ex-presidente o alertou a tomar cuidado com associação excessiva de sua imagem do prefeito Ricardo Nunes (MDB), sob argumento de que poderia ser prejudicado. A10

cotidiano

Fumaça força uso de máscara na amazônia; há nove cidades com focos de fogo em SP A40



O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862-1927)



Quarta-feira 4 de SETEMBRO de 2024 • R\$ 7,00 • Ano 145 • Nº 47804
estadão.com.br

E&N Ritmo da economia B1, B2 e B4

PIB surpreende, eleva projeção de crescimento e pressiona BC

Crescimento de 1,4% no 2.º trimestre reforça apostas na alta dos juros

A economia mostrou força no segundo trimestre e o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro avançou 1,4% ante os três primeiros meses do ano, e 3,3% em relação ao segundo trimestre de 2023. O resultado, impulsionado por indústria e serviços, surpreendeu analistas. A mediana das projeções era de 0,9%, segundo pesquisa do Projeções Broadcast. O resultado

Análises

Roberto Padovani B2

Com PIB forte, País pode enfrentar desafio fiscal

Alexandre Calais B4

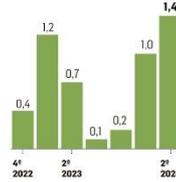
Um novo voo de galinha?

levou a uma revisão, para cima, das estimativas de instituições financeiras para o crescimento

da economia no ano. Há previsões de crescimento de até 3%. A alta mais forte, porém, deve elevar a pressão sobre o Banco Central, que vai definir neste mês a nova taxa básica de juros do País, hoje em 10,50% ao ano. Economistas afirmam que a tendência é de que o BC, com uma eventual alta da Selic, procure “esfriar” um pouco a economia, para que a inflação não fuja do controle.

Produto Interno Bruto

VARIAÇÃO ANTE TRIMESTRE ANTERIOR EM PORCENTAGEM



Venezuela A10

Reação a ordem chavista de prisão de opositor deixa Brasil isolado

EUA, União Europeia e nove países latino-americanos condenaram repressão. O Brasil, em nota com a Colômbia, se limitou a dizer que mandado de prisão de Edmundo Urrutia dificulta solução pacífica.

INSEGURANÇA PÚBLICA

SP prevê uso de reconhecimento facial na Cracolândia e em evento fechado

De acordo com o governo do Estado, objetivo do Muralha Paulista é identificar foragidos e desaparecidos. A13

Notas e Informações A3

A covardia do Brasil na Venezuela

Vera Rosa A7

Lula convida Moraes para 7 de Setembro

Andrés Oppenheimer A11

É hora de ação coletiva contra Maduro

Roberto DaMatta C5

Galípolo ou mais do mesmo?



Seca recorde do Rio Solimões revela construção portuguesa do século 18

Compostas principalmente por resquícios de paredes de atenária, ruínas do forte de Tabatinga estão localizadas na triplíce fronteira com a Colômbia e o Peru. A16

E&N Entrevista B8

‘Governo não tem competência para questão ambiental’

CANDIDO BRACHER
Ex-CEO do Itaú Unibanco

Para Bracher, governo mostra boa vontade no tema, mas falta capacidade de gestão.

BETS: UMA APOSTA DE RISCO

Regulamentação vai disciplinar setor, dizem analistas e empresários

Tributos e multa para quem operar sem autorização vão tornar mercado transparente, afirmam especialistas. B6



Paralimpíada de Paris A18

Yeltsin Jacques supera recordes e é bicampeão

Atleta ganhou ouro nos 1.500 m para pessoas com deficiência visual e estabeleceu novas marcas mundial e paralímpica.

Embate em torno do X A6

Bolsonaristas usam Musk para dar impulso a ato na Paulista

Mercado editorial C1

Cidade de SP ganha quatro livrarias de rua em um mês

Jornal do Carro D2

Excesso de tecnologias frustra donos de carros nos EUA

Edição de hoje

4 CADERNOS - 48 páginas



Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios



C2. Cultura & Comportamento,
A fundo



JC. Jornal do Carro

Tempo em SP

22' Min. 31' Max.

ISSN - 1516-293-1

0 71114 26210 6

GRÁFICOS

